

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2.0271, 2.0272 e 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

UM PRECURSOR

O entusiasmo que certos sectores do nosso publico estão agora patentear, com maior ou menor sinceridade, cativante e sugestiva forma de arte dos bailados, faz-me recordar mais agudamente o introdutor, o investigador desde 1914, desse gosto entre nós: Manuel de Sousa Pinto, nome quase esquecido, mas bem digno de ser lembrado. Critico e ensaísta de raros méritos, de nobre talento e de profunda e documentada erudição, o autor de «Sete Danças de la Bilbañitas», da «Saudação a Rosário Pinos», de «Bailados Russos» e de «Festas e Danças da Terceira em 1622», deixou páginas imperecíveis sobre o assunto. E cito apenas alguns estudos isolados e editados em folhetos ou opusculos. Outros, porém, se encontram disseminados em livros mais volumosos, que se ocupam de temas vários — da literatura, da pintura e da escultura contemporâneas — e nos quais surgem, de quando em quando, trechos, capítulos, parágrafos dedicados ao louvor da dança individual ou colectiva, paixão constante do malogrado escritor. De facto, Manuel de Sousa Pinto foi, em Portugal, nessa modalidade de critica e interpretação inteligente, um precursor de ampla e claríssima visão. A justiça manda que não seja olvidado pelos noticiários e comentadores dos espectáculos que provocaram tanta sensação, e, mesmo, delírio, nas gentes afortunadas de Lisboa, a quem foi possível vê-los e aplaudi-los.

Manuel de Sousa Pinto não se limitou, contudo, a essa especialidade de critica criadora. Professor da cadeira de Estudos Brasileiros, na Faculdade de Letras, romancista, ensaísta que todas as formas e fórmulas de modernidade literária ou artística interessavam amoravelmente, dotado de penetrantes qualidades de observador e apetrechado por numerosos e vastos conhecimentos, quantos caminhos inéditos apontou à cultura nacional, no âmbito da melhor compreensão do nosso folclore, das nossas tradições populares, da poesia do século vinte no Brasil e em Portugal, ou dos valores eternos da vida mental de além e além do Atlântico. Foi incansável na devoção consagrada a toda e qualquer expressão da Beleza, imparcial nas apreciações e polémicas acaso travadas, nos juízos e exames, nas atitudes intelectuais que assumiu, nas manifestações de apurado rigor, e na luta contra enraizados preconceitos e rotineiros processos. Leia-se o substancial e reveladora análise da «Poesia Moderníssima do Brasil», análise actualíssima ainda hoje, apesar de diversos modernismos mais recentes, se assim se pode dizer. Leia-se a equilibrada e notável «ressurreição» de Rafael Bordalo Pinheiro, que intitulou «Os três Bordalos» (o caricaturista, o ceramista e o decorador), ou a profunda e exacta explicação do indianismo nas letras brasileiras. Nessa leitura, no convívio renovado ou novo da obra de Manuel de Sousa Pinto, encontramos sempre uma altura de pensamento e uma segurança de informação, que nos permitem a cada passo descobrir e desvendar inesperadas perspectivas ou insuspeitáveis horizontes de compreensão. O viajante atento, o anotador rigoroso de «Terra Moça» — impressionante panorama da terra e do povo do Brasil — afirmava nunca ter escrito senão prosa, nunca ter sido poeta. Mas possuía delicadas e fortes antenas de sensibilidade poética, de intuição lírica e emocional, que frequentemente ofereciam à sua inextinguível curiosidade das coisas e dos seres a capacidade subtil de acrisolá-la em adivinhação. Manuel de Sousa Pinto, na verdade, foi, em numerosas manifestações do seu espirito, eminentemente construtivo, um autêntico precursor. É que maior título, que mais gloriosa virtude lhe conferiremos de que esses, nos quais se resumem e condensam a tarefa e a missão de futuro que desejava, queria e conseguiu realizar?

JOÃO DE BARROS

Uma aurora boreal

LONDRES, 24.—Foi observada uma aurora boreal no Norte da Inglaterra e nas ilhas Shetlands. O fenómeno durou apenas uns poucos instantes. —(France Presse).

O chefe do Estado inaugurou o I Congresso de Medicina Tropical com a assistência do cardeal-patriarca e de vários membros do Governo

Com a inauguração do I Congresso Nacional de Medicina Tropical, principiaram hoje as comemorações do cinquentenário da fundação da Escola de Medicina Tropical e do Hospital do Ultramar. O acontecimento foi solenemente celebrado numa sessão, a que presidiu o chefe do Estado e que se realizou no ambiente requintado, do Palácio da Junqueira.

Pouco antes das 15 horas, chegou ao local o sr. cardeal-patriarca e, alguns minutos depois, chegou o chefe do Estado, acompanhado pelo chefe da Casa Militar e pelo seu ajudante de ordens.

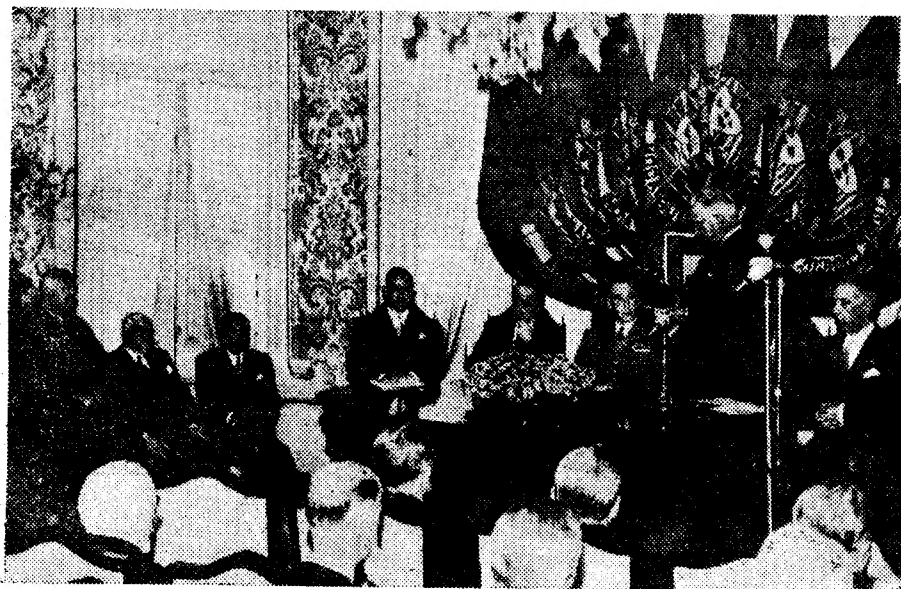
Em frente do Palácio encontrava-se postada uma força da G. N. R., com banda e bandeira, a qual, depois do chefe do Estado lhe ter passado revista, desfilou em continência.

O sr. general Craveiro Lopes deu então entrada no palácio, onde era aguardado pelos ministros do Interior, da Educação Nacional e da Marinha, e subsecretário de Estado do Ultramar, bem como pela comissão executiva do Congresso, tendo à frente o respectivo presidente, prof. dr. J. Fraga de Azevedo.

No átrio do palácio encontravam-se muitas altas individualidades, entre as quais o professor Maximino Correia, reitor da Universidade de Coimbra; professor Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; professor Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto para a Alta Cultura; professor Mendes Correia, director da Escola Superior Colonial; dr. Ferreira Bossa, secretário-geral do Ministério do Ultramar; professor Rocha Brito, representante da Faculdade de Medicina de Coimbra; engenheiro Rui de Sá Carneiro, antigo sub-secretário de Estado das Colónias; coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P., professores Armando Monteiro, Francisco Gentil, Gonçalves Pereira e Candido de Oliveira, e muitas outras individualidades.

Seguiu-se a sessão solene, no salão nobre do

(Continua na página central)



A presidência da sessão, quando o subsecretário pronunciava o seu discurso

Os partidários de Eisenhower

entendem que o general esmagou a candidatura do senador Taft

NOVA YORK, 24.—Os partidários do general Eisenhower aclamam a sua vitória na eleição preliminar presidencial da Pennsylvania — e também o quase completo «esmagamento» do senador Robert Taft nas eleições dos delegados de Nova York — como sendo «mais uma grande vitória popular» da sua candidatura à presidência.

A vantagem psicológica que o general ganhou pela sua enorme votação deve ter grande efeito nas preliminares de Massachusetts na próxima terça-feira, segundo creem os observadores políticos desta cidade.

A importância das eleições de Massachusetts tem sido reconhecida pelos partidários de ambos os aspirantes à candidatura republicana. Tem estado em curso uma renhida batalha pelos 38 delegados do Estado, que serão eleitos numa base pró-Eisenhower ou pró-Taft, embora não fiquem definitivamente comprometidos com qualquer dos candidatos.

Uma grande vitória de Eisenhower

(Continua na última página)

SE O GENERAL NÃO FOSSE ELEITO...—(2)

Seriam graves para a Europa as consequências do malogro da candidatura de Eisenhower

Lançando-se, abertamente, na batalha eleitoral, não há dúvida de que o general Eisenhower aumentou as probabilidades da sua eleição. Presente nos Estados Unidos, a sua presença contribuirá, poderosamente, para aumentar o numero dos delegados que lhe são favoráveis. Mesmo que a sua causa seja mal defendida, a sua aparição na Convenção de Chicago produzirá uma profunda impressão. Se essa Convenção o escolher é também

certo que a sua vitória não oferece dúvidas. Muitos democráticos acabarão por votar no seu nome.

Mas se a Convenção de Chicago o não escolher?... Nesta hipótese a sua derrota tomaria as proporções políticas fáceis de supor, de extrema gravidade para o futuro da N. A. T. O. Se derrotassem uma figura tão popular e respeitada, o Partido Republicano

(Continua na 3.ª pag.)

O PORTO pelo telefone

Uma companhia luso-espanhola
no Coliseu do Porto

PORTO, 24.—Alcançou êxito igual ao que teve em Espanha a fantasia «Si Eva Fuera Coqueta», que a Companhia Internacional de Revistas apresentou no Coliseu. «Si Eva Fuera Coqueta» impôs-se pelo sentido moderno da sua realização e admirável movimentação cénica com os artistas a darem plena contribuição para a subordinação de todos os movimentos do espectáculo. O publico dispensou-lhe frequentes aplausos que no final dos actos atingiram maior vibração, envolvendo, numa manifestação de apreço, toda a companhia pelo seu brilhante trabalho de conjunto. Os cenários e guarda-roupa caracterizam-se pela originalidade e bom gosto, deixando uma impressão lisonjeira.

Trasladação dos restos mortais de um estudante francês

Num carro funerário seguiu esta tarde para Paris a urna com os restos mortais do estudante francês Albert Longin Franca, de 24 anos, que, conforme noticiámos, morreu afogado na Barragem do Cávado, quando se encontrava ali em visita de estudo com outros colegas que frequentam a Escola de Pontes e Calçadas da capital francesa.

Atropelado por um autocarro

Recolheu a uma enfermaria do Hospital de Santo António o operário Luís Maria Acácio da Silva, de 49 anos, casado, residente em Nabais, que foi atropelado por um autocarro dos serviços de transportes colectivos, ficando muito ferido.

Gatunos de automóveis

O sr. José dos Santos de Sousa Campos, morador na Rua Sá da Bandeira, 494, participou à Polícia que os gatunos lhe furtaram do automóvel, estacionado na Praça da Batalha, uma gabardina e um chapéu.

Emigrantes portugueses

a bordo dum barco argentino

Chegou anteontem ao Tejo e atracou na gare marítima de Alcantara o navio argentino «Buenos Aires», da Companhia Argentina de Navegação de Doder, com 208 passageiros vindos de Genova para a América do Sul, quase todos emigrantes italianos.

Ontem começaram a embarcar em Lisboa 607 emigrantes portugueses—que embora tivessem sido avisados de que o embarque se realizaria às 10 horas, só às 14 e 25 lhes foi dada autorização para entrarem a bordo. Não lhes deram almoço, nem jantar. Quando os emigrantes estavam convencidos de que partiriam ontem para o Brasil, embora desgostosos por não terem alimentação, a situação agravou-se quando souberam que o navio não partiria tão cedo, por motivo de avaria.

A força de protestos dos emigrantes foi-lhes fornecida, muito tarde, uma refeição fria. Durante a noite não houve iluminação a bordo. Hoje, de manhã, forneceram um almoço que não lhes agradou. Os emigrantes pediram à Polícia Internacional que os autorizasse a sair de bordo, o que lhes foi permitido, excepcionalmente, para virem comer a terra. Entre os passageiros há várias mulheres e crianças.

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Pedrisco

Um Restaurante
diferente
que se inaugurou

AVENIDA ALVARES CABRAL, 86-B

COMPRIMIDO OKAL
GRIPE, DORES DE CABEÇA
DENTES-RESFRIAMENTOS
E ENXAQUECAS
CONTRA TODAS AS DORES

A recepção na Índia ao ministro do Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

tados: Ping-Pong, 1.º, Caetano José; 2.º, Ali-pio Innocencio; Pares, Vilhena Vasconcelos, Rafael Mota; Torneio de Tiro, 1.º Luis Lupi; 2.º, engenheiro Oliveira Ferro; Tiro aos pratos, 1.º, Luis Lupi.

Depois de uma noite em que todos os passageiros sentiram viva ansiedade por voltar a ver terra portuguesa, tendo-se recebido a bordo numerosos telegramas de saudação ao ministro, designadamente do governador da Índia e do deputado dr. Sócrates da Costa, o paquete entrou na barra de Mormugão, estando as margens apinhadas de gente.

Ao desembarcar de uma lancha no Cais de Dona Paula, o sr. comandante Sarmento Rodrigues recebeu das mãos do presidente do Senado de Goa, com o maior cerimonial, uma chave de prata, com que abriu um grande coração, símbolo da unidade de sentimentos entre o povo de Goa e os povos de todas as outras terras portuguesas. Foi um momento verdadeiramente emocionante, este com que se iniciou a visita do ministro do Ultramar à Índia portuguesa, onde a recepção que lhe está a ser dispensada excede, em entusiasmo e em brilho, todas as expectativas.

Ao desembarcar, acompanhado da sua comitiva, o ministro recebeu os cumprimentos do

governador Mendonça Dias e das outras autoridades e representações locais, após o que proferiu a seguinte saudação, registada pelos microfones das emissoras locais e Nacional:

«Por feliz coincidência, quis o destino que eu chegasse à Índia, no desempenho da importante e grata missão que o Governo da Nação houve por bem confiar-me, no mesmo dia em que há 454 anos largaram da costa de Africa para a Índia as naves de Vasco da Gama. Possivelmente isso não causaria emoção a quem não estivesse vivendo momentos de tão grande transporte patriótico ou não tivesse tido a oportunidade de evocar, nesta rota histórica que acabamos de percorrer os feitos assombrosos dos nossos antepassados. Por toda a parte, em todos os mares e em todas as terras do Oriente, deixaram eles marcada a sua passagem heroica, genial, missionária. Vou pisar terras da Índia, vou revê-las, não com a mesma curiosidade da primeira vez que aqui vim, há mais de um quarto de século, mas com a alegria de regressar a um lar que nos espera e para onde trago, na mais desvanecedora representação, a manifestação do afecto fraternal de todos os portugueses que não puderam ter a felicidade de hoje aqui estar».

A recepção assumiu aspecto verdadeiramente entusiástico, a ela se associando, deve dizer-se, toda a população.—(Lusitania)—(A. N. I.).

Elisabeth Schumann

morreu em Nova York

LONDRES, 24.—Elisabeth Schumann, a cantora de «lieder», morreu em Nova York na noite passada, depois de uma doença de algumas semanas.

A notícia da sua morte foi hoje aqui recebida por uma pessoa amiga.

Miss Schumann nasceu em Marseburg, na Turingia e tinha 63 anos. Teve carreira brilhante na ópera, mas era especialmente apreciada pelas suas interpretações dos «lieder» de Schubert e Mozart, na intimidade de uma sala de visitas ou de um pequeno salão. As suas interpretações de óperas de Mozart e de Richard Strauss ficaram célebres em todo o Mundo. Era descendente directa de Henriette Sonntag, um dos grandes sopranos da musica alemã.—(R.).

O DESASTRE DE CAXIAS

O «Diário do Governo» publicou hoje uma «ordem de serviços» do sr. eng. Couto dos Santos, chefe-mor, determinando «que seja louvado o auxiliar de tráfego supranumerário, em exercício na E. C. C. de Lisboa, Carlos Martins Mendes, pelo abnegado comportamento de que deu provas no desastre ferroviário ocorrido em Caxias em 31 de Março de 1952, no qual, apesar de ferido, salvou da morte quatro pessoas, só deixando de socorrer os seus companheiros de infortunio quando caiu inanimado».



O homem esgotado, é um homem de palha, como o espantalho com a sua aparência de figura humana.

O ESGOTAMENTO

começa sempre pela perda das faculdades intelectuais. Está na sua mão detê-lo, estimular o organismo e activar a sua inteligência, em poucas palavras, voltar à vida. FOSGLUTÉN foi criado contra a debilidade, contra a apatia, contra a inaptidão, contra tudo que significa falta de energia vital.

APLICAÇÕES
• FADIGA CEREBRAL
• FALTA DE MEMÓRIA
• DEPRESSÃO NERVOSA
• ESGOTAMENTO INTELLECTUAL

FOSGLUTÉN

SUPRIME A SENSACÃO DE ESGOTAMENTO
INSTITUTO TERAPEUTICO. S. A. • MADRID



Automóvel roubado

FIAT — côr verde n.º B G 17-33

Pede-se o favor, a quem souber onde se encontra, de o indicar para a:

RUA NOVA DA TRINDADE, 2, 2.º

ou pelos telefones 29193 e 41231

MARTINHO

Café - Cervejaria - Bilhares
PRATO DO DIA PARA
Sexta-feira — Bacalhau à Martinho
Sábado — Cozido à Portuguesa

Uma reunião para tratar dos problemas económicos da Metrópole e do Ultramar

A direcção da Associação Industrial Portuguesa recebeu ontem os srs. Américo Aleixo, presidente da Associação Comercial de Benguela, e Almeida Campos, presidente da Associação dos Agricultores de Angola, que vieram a Lisboa tratar de problemas de alto interesse para a economia daquela provincia ultramarina. O sr. eng. Carlos Garcia Alves, que presidiu, apresentou as boas vindas aos recém-chegados e agradeceu-lhes o interesse com que têm acolhido as iniciativas daquela colectividade, no sentido de uma aproximação cada vez maior entre a Metrópole e o Ultramar, desde a organização da F. I. P. á preparação de uma missão económica de estudo e informação a Angola e Moçambique. Acentuando a atenção com que a A. I. P. está a seguir os problemas que neste momento preocupam as actividades económicas ultramarinas, o sr. eng. Carlos Alves afirmou que a Associação Industrial está na melhor disposição de contribuir para o esclarecimento desses problemas, de forma a poder-se encontrar a solução justa que os altos interesses nacionais aconselham.

O sr. Américo Aleixo, por sua vez, agradeceu o acolhimento da A. I. P. e manifestou a boa compreensão com que têm sido acolhidas em Angola as iniciativas daquela colectividade. Salientando a conveniência de um entendimento maior entre as actividades económicas da Metrópole e do Ultramar e de um melhor conhecimento mutuo, o sr. Américo Aleixo falou alguns aspectos suscitados pela publicação dos decretos números 38.659 e 38.704.

O sr. Almeida Campos prestou também interessantes informações sobre o mesmo tema. Ao encerrar a reunião, o sr. eng. Carlos Alves reafirmou o interesse com que a Associação Industrial tem seguido o assunto e acompanhado as actividades económicas do Ultramar no sentido do completo esclarecimento dos problemas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Casa de Entre Doure e Minho aprovou, na reunião da sua assembleia geral, um voto de louvor ao «Diário de Lisboa».

A candidatura de Eisenhower e o futuro da N. A. T. O.

(Continuação da 1.ª página)

condenar-se-lia a si próprio e ao empenhamento em que se empenhou.

As consequências desse facto na vida internacional seriam incalculáveis. Mesmo que depois, com outro candidato, os republicanos perdessem a eleição, o novo presidente democrático não podia ignorar a existência de um movimento de opinião que teria assim assinalado, de maneira tão significativa, a sua existência.

Assim como nos parece de desejar e como pensamos que é inteiramente necessário que na defesa da Europa as forças da N. A. T. O. vão sendo gradualmente substituídas por forças exclusivamente europeias, entendemos que essa substituição não pode fazer-se de repente, de forma a provocar sobressaltos, e sobretudo de forma a poder deduzir-se dela que foi o produto de uma reviravolta subita da opinião publica americana.

A atitude dos povos europeus nos próximos meses

A atitude dos países europeus nos próximos meses não será indiferente para aquela que os americanos tiverem de tomar. E' certamente por isso que a diplomacia soviética adoptou, nas ultimas semanas um plano a que podemos chamar flutuante, e cuja execução se acentua á medida que se aproxima a realização da eleição presidencial nos Estados Unidos.

Na recente conferência económica que se realizou em Moscovo, todos os delegados soviéticos puseram em relevo as vantagens da intensificação das relações comerciais entre o Leste e o Ocidente. Pensamos sempre que essas relações são, não só vantajosas, mas indispensáveis o que não impede que sejam precisamente as teses soviéticas que, na prática, as prejudicam. As declarações feitas pelo marechal Estaline ao embaixador da India, antes deste deixar o seu cargo, orientam-se pela mesma linha de conduta.

Este diplomata é um intelectual eminente, que repartia o seu tempo entre a embaixada do seu país em Moscovo e o ensino dos Altos Estudos que professava em Oxford. São conhecidas as esperanças que estão no fundo das suas conversações com Estaline. Essas esperanças resumem-se no chamado plano indiano, de que muito se tem falado.

Este plano prevê a retirada simultanea das tropas russas e americanas da Europa central, como prólogo da sua retirada do continente europeu. Criar-se-ia, assim, um vácuo militar, manifestamente precário, que só os europeus, em caso de necessidade, poderiam preencher, empenhando nisso as suas próprias forças. Esta ideia, se os russos estivessem sinceramente decididos a colaborar na sua realização prática, seria de considerar, em certas circunstâncias.

O que os americanos estão no direito de dizer

Mas a este respeito, como a respeito do conjunto dos problemas de que depende a melhoria das relações entre o Leste e o Ocidente, nada há que justifique o mais pequeno optimismo. Uma das razões que condenam uma atitude prematura de optimismo é a recente campanha de calúnias lançada a propósito da guerra bacteriológica na Coreia.

Digamos, de passagem, que os efeitos dessa campanha no conjunto da opinião publica europeia são verdadeiramente desoladores. As histórias de folhas envenenadas e de micróbios do tamanho de gafanhotos são acreditadas por povos cuja cultura tradicional os devia imunizar contra semelhantes lendas. Essa credulidade faz recear que estejam igualmente predispostos a acreditar outras, do mesmo ou de maior calibre, sobretudo se fôr a magia negra que se meter nos laboratórios de investigações.

Os dirigentes de Moscovo têm sempre as suas cartas para jogar, se essas cartas se dirigirem ao raciocínio dos povos ocidentais. Mas vê-se, pela campanha recente da guerra bacteriológica, que preferem apelar para a sua credulidade e que, portanto, é bastante duvidosa a boa fé que os anima. As histórias da guerra bacteriológica, repetimos, mostram que não podemos atribuir um grande crédito ás propostas russas. A credulidade com que a sua exploração foi acolhida na Europa não será, entretan-

to, dos menores serviços que a propaganda russa tem prestado á sua diplomacia, pois contribuiu para desgostar dos seus aliados europeus a opinião publica americana. Os americanos estão no direito de dizer que lhes não agrada muito a companhia de associados que assim os julgam e consideram.

Nos próximos meses a Europa vai correr um risco grave. Esse risco é do afastamento dos Estados Unidos, em virtude do resultado da eleição de Novembro próximo. Veremos se a noção exacta da existência de um tal risco, os leva a uma reacção salutar, evitando, de uma vez para sempre, colocá-los á mercê da vontade e das vicissitudes da politica dos outros.

B. DE JOUVENEL

Société Française de Bienfaisance

L'Assemblée Générale Annuelle de la Société Française de Bienfaisance aura lieu le mardi 6 mai prochain à 17 h. 30 à l'Ambassade de France sous la Présidence de Monsieur l'Ambassadeur. Les membres souscripteurs sont priés d'assister à cette réunion.

"Sobra-me tempo para
negócios e divertimentos
quando vôo nos Clippers,



NOVA-YORK

Os luxuosos Clippers * tipo Constellation da Pan American levá-lo-ão, directamente a Nova York. É tão rápido! Tão seguro e tão confortável! Descance confiadamente enquanto usufrue a hospitalidade e eficiência que a Pan American lhe oferece.

BOSTON

Passará por Boston na sua ida para Nova York.

SÃO FRANCISCO

Terá ligação directa e imediata para San Francisco, ao chegar a Nova York.

Torne as suas viagens de negócios em — viagens de prazer.

Para reservas ou informações dirija-se ao seu AGENTE DE VIAGENS ou à Pan American World Airways, Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda., em Lisboa.
Praça dos Restauradores, 46
Tel's. 31928, 31929, 21181, 21182 e 27737

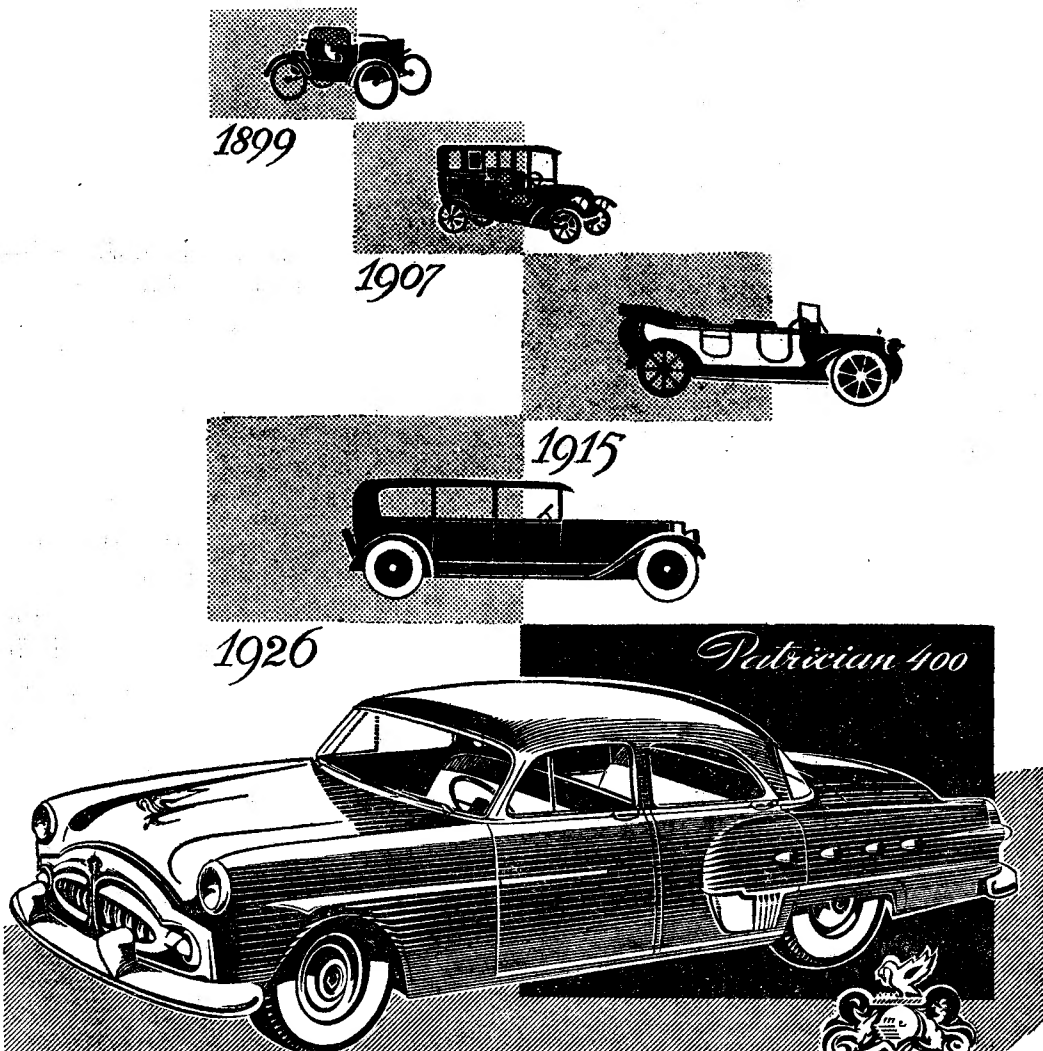


PAA

PAN AMERICAN

A Linha Aérea de Melhor Experiência

Marca registada, Pan American World Airways Inc.



O ÚLTIMO

Packard

ISTO É O PRIMEIRO AUTOMÓVEL PARA 1952

REPRESENTANTES:
MOCAR, LDA.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19A-19B

SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS • R. D. LUIZ DE NORONHA, 40-40A LISBOA

TEATROS E CINEMAS

Atras do reposteiro

Foi adiada para amanhã a apresentação no Teatro Avenida, da opereta «Justiça de sua Majestade».

—A companhia de comédias Vasco Santana reaparece no dia 16 do próximo mês, no Teatro Variedades, devendo começar no dia 1 os ensaios da peça de estreia.

—No domingo terminam no Coliseu do Porto os espectáculos da companhia internacional de revistas, que na terça-feira se estreia no Variedades com a fantasia «De Cuba a Espanha».

—Seguiu ontem para Itália o dr. Fabio Ronchi, director da companhia de ópera, que esteve a actuar no Coliseu.

—Em Viséu é hoje representada, pela companhia do Teatro Avenida, a comédia «O perfume de minha mulher».

—Foi convidado para dirigir a orquestra da companhia de operetas, que hoje se apresenta no Teatro Avenida, o maestro-compositor Carlos Dias.

—Consta que o jovem maestro Pierino Gamba vem brevemente dirigir alguns concertos no Coliseu dos Recreios.

—Da companhia de declamação que Vasco Morgado pensa em apresentar no Monumental fará parte o actor João Villaret.

—A actriz Maria Sampaio, que conquistou a «Medalha de Ouro», prêmio instituído pela Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos, pelo seu trabalho no filme «Frei Luís de Sousa», foi alvo de significativa homenagem numa festa realizada no cinema «Presidente», tendo-lhe sido entregue a medalha pelo sr. dr. António de Faria, embaixador de Portugal no Brasil.

—Consta que, no caso da companhia do Teatro D. Maria II seguir em digressão às ilhas, ficará a funcionar naquele teatro uma companhia de que será titular a actriz Palmira Bastos.

—Os artistas Maria José, Maria Emilia Baptista, Fernanda Borsati, Pisaní Burnay, Armando Cortés, Canto e Castro e Rui de Carvalho estão indicados para o elenco do Teatro do Povo.

—A artista francesa Patanchou volta em Maio a fazer a sua apresentação no Casino Estoril.

A «Cidade do Cinema»

vai ser construída no Estoril?

Segundo nos informam, dentro de meses vai iniciar-se no Estoril a construção da «Cidade do Cinema» (Estoril Filmes, Lda), realização de um dos maiores e mais conhecidos capitalistas portugueses e da produtora alemã Brevis-Film associada a uma das maiores empresas de gas.

O capital estrangeiro foi posto á disposição do capitalista português, por intermédio do sr. Sebastião Palma, representante em Portugal da empresa belga, sendo escolhidos para directores desta empresa os srs. coronel Mousinho de Albuquerque, eng.º Sousa Santos, Maria Cândida de Castro Fernandes, duas das mais distintas artistas portuguesas, José Julio Ribeiro Soares, o autor português Eduardo Damas e o compositor Manuel Paíão.

Dos quatro «plateaux» a construir, três serão destinados á produção de filmes alemães, belgas e franceses e um exclusivamente para produções portuguesas. Fica assim assegurada a continuidade do cinema português, iniciando-se em Portugal pela primeira vez a produção de filmes coloridos pelo sistema alemão utilizado pela Brevis-Film.

Abriu em Paris

o Congresso Internacional de Humoristas

CANNES, 24.—Foi inaugurado o I Congresso Internacional dos Humoristas, sob a presidência de Marcel Pagnol. Entre as numerosas resoluções que tomaram, figuram o voto de que «a liberdade de expressão dos humoristas seja respeitada» e o de uma organização e protecção eficazes aos direitos de autor dos humoristas.—(E.).

Manuel Guimarães

prepara um novo filme sobre a Nazaré

Iniciou-se a rodagem do novo filme de Manuel Guimarães e que tem por título provisório «Nazaré». A acção decorre na vila e praia que tem o mesmo nome, segundo o argumento de Alves Redol, sendo a direcção de produção de Carlos de Arbués e a fotografia de João Moreira. Na interpretação contam-se Virgílio Teixeira, Helga Liné, Artur Semedo, Maria José, Maria Schulze, Maria Olguim, Luís de Campos, José Vitor, Manuel Lereño, Jaime Santos, Pestana de Amorim, João Iglésias, Almeida Santos, Dórdio Guimarães e Isa Olguim.

Nas filmagens já executadas enfrentaram a camera, pela primeira vez, os artistas Maria José, Maria Schulze e João Iglésias.

Dórdio Guimarães, o pequeno jovem, no filme «O Desterrado», faz agora o «Joaninho», de um grupo de rapazes vagabundos da praia.

Charles Trenet

elogiado por Maurois

Vem aí Charles Trenet, grande cantor internacional que o publico de Lisboa soube aplaudir e consagrar, guiado pelo seu bom gosto e o seu apreço. Aos aplausos do publico, o gran-

de interprete da canção francesa tem juntado os maiores elogios da critica de todo o Mundo e dos maiores vultos das Letras e das Artes que o colocam a par de Maurice Chevalier.

Recordamos de André Maurois estas palavras que revelam a classe excepcional do artista: «Trenet canta pelo prazer de cantar. Trenet é mais do que um cancionista muito pessoal nos processos. As suas canções, compostas e escritas por ele, possuem por assim dizer, o da musica e o da narrativa. E', sem duvida, um grande e excepcional artista».

Como se sabe, Trenet apresenta-se, nos dias 25 e 29, no elegante São Luís.

Primeiras exhibições

«Guarany», no Trindade

O filme que, ontem, se estreou é uma evocação romanesca da existencia do compositor brasileiro Carlos Gomes, autor do famoso «Guarany». Vê-se com curiosidade, embora não nos reserve grandes surpresas, nem quanto á técnica, nem mesmo no que diz respeito á interpretação. Vê-se o notável musico, criança e adolescente, em Campinas; mais tarde no Rio de Janeiro, onde chegou a pé com os olhos fixos na sua estrela. Naquella cidade relaciona-se com o imperador D. Pedro II, que lhe concede uma bolsa de viagem para estudar em Milão. Passa em Lisboa, onde conhece uma cantora que vive em casa dos avós (já falecidos) e segue depois para Itália, onde ali, depois de vários contratempos, obtém o merecido triumpho.

Talvez por se tratar de uma evocação, a realidade nem sempre nos toca.

Um dos interpretes é o actor António Vilar. Não basta ter presença e elegancia, necessita-se também de direcção e expressão. Complementos interessantes.—Visor 42.

«Encontro em Londres»

estreia-se esta noite no S. Jorge

Um filme de grande emoção é verdade que vai arrebatrar pelo imprevisto e realismo da acção é «Encontro em Londres» que esta noite se estreia no São Jorge, obra em que os in-

gleses são verdadeiros mestres, pois filia-se no género de mistério, com uma excitante história da luta da Polícia Marítima com os contrabandistas. Não será difícil ajuizar, pois, o interesse de que se reveste esta película, numa atmosfera poderosa de realismo. O filme foi dirigido por Basil Dearden, o autor de «A Lampada Azul», e no elenco contam-se alguns dos mais cotados artistas britânicos como sejam Bonnar Colleano, Susan Shaw, Renee Asherson, Moira Lister e Earl Cameron. O programa será ainda valorizado com a execução em órgão de cinema de uma selecção de musica de «Ballet», por Gerald Shaw.

Teatro de amadores

Três peças de Romeu Correia na Sociedade Guilherme Cossoul

No Teatro da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul repete-se, depois de amanhã, ás 21 e 30, o espectáculo em que serão apresentadas as peças num acto, «As cinco vogais», «Desporto-rei» e «Laurinda», três originaes de Romeu Correia. A interpretação está a cargo do grupo cénico da Sociedade Guilherme Cossoul.

Amadores de cinema

O Cine-Clube Universitário, em organização, apresenta, amanhã, ás 18 e 30 a sua terceira sessão com o filme suizo «O ultima esperança», podendo os sócios actualizar os seus cartões no próprio dia da sessão, desde ás 17 e 30 ás 18 e 30, na bilheteira do Capitólio, onde a mesma se realiza.

Novo êxito de Maria Pereira

Como noticiámos, o êxito da cantadeira Maria Pereira, na sua estreia no Casino Estoril, na festa de homenagem ao «Sadler's Ballet», foi tão grande, que novamente a contrataram para o espectáculo de ontem, em honra dos participantes no Congresso internacional de Oto-Neuro-Oftalmologia, e o êxito repetiu-se ontem, em numerosos fados, acompanhados por Francisco Carvalhinho, Joel Pina e Pais da Silva, que foram entusiasticamente

aplaudidos pela assistência que enchia a vasta sala. Em consequência disso, Maria Pereira foi convidada, pelo sr. Carlos Marques, empresário do Teatro Rosa Damasceno e Sá da Bandeira, de Santarém, para participar em fins de festa naquellas duas casas de espectáculos.

Hoje cinema no Coliseu

Sensacional programa duplo: «Pelo-tão de Execução» e «História de uma má mulher». Amanhã, novo programa duplo

Os maiores programas de cinema são os do Coliseu. Programas duplos, com as mais extraordinárias películas. Hoje, a obra-prima do cinema francês «Pelo-tão de Execução», um hi-no ao patriotismo e á bravura, com Pierre Renoir e «História de uma má mulher», extraída de um dos mais lindos contos de Oscar Wilde, espantosa criação da actriz Dolores del Rio. Amanhã, novo programa com os filmes «Actor e vagabundo» e «Amor cigano».

Vida musical

Um concerto de Moira Limpany no Instituto Britânico

O recital de musica gravada que se realiza amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Britânico em Portugal, será dedicado a obras executadas pela célebre pianista Moira Limpany que, no fim do mês, tocará em Lisboa para a Sociedade de Concertos, no Teatro Nacional de S. Carlos.

O programa constará de «Variações Sinfónicas», de Cesar Franck, com Moira Limpany ao piano e a Orquestra «Philharmonia», dirigida por Walter Susskind; Concerto n.º 2, em Sol Menor, de Saint Saens, para piano e orquestra, com Moira Limpany ao piano e a Orquestra Sinfónica Nacional dirigida por Warwick Braithwaite; «Polaca n.º 2» em Mi Maior, de Liszt; «Fogos-Fátuos» também de Liszt; «Toccata», com solos de piano, de Ravel; e «Rapsódia Sinfónica», de Turina, com Moira Limpany ao piano e a Orquestra «Philharmonia», dirigida por Walter Susskind.

Apresentação de dois discipulos do maestro Luis Gomes

No Conservatório Nacional de Musica, realiza-se hoje, ás 21 e 45, um notável concerto, em que o brilhante maestro e professor de canto sr. Luis Gomes apresenta dois dos seus melhores discipulos, que se podem considerar verdadeiras revelações. Um, é o soprano lirico Spinto Millicent Whitfield; outro, o tenor Ernani Cordeiro. Os dois artistas são apresentados pelo sr. dr. Eduardo Fernandes.

Villa-Lobos em Paris

PARIS, 24.—O compositor brasileiro Villa-Lobos dirigiu ontem um concerto inteiramente preenchido com obras suas, regendo a Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório e tendo como solista Anna Stella Schio, pianista brasileira.

Um publico entusiasmado, que enchia por completo a sala, escutou sucessivamente «Bachianas Brasileiras, N.º 7», o «Concerto para Piano, N.º 2» (dado em primeira audição em França), o poema sinfónico «Erosão» e «Choros, N.º 6».—(F. P.).

TAUROMAQUIA

Corrida de toiros com fins beneficentes

Como foi noticiado, uma comissão constituída pelas sr.ªs de prof. dr. Costa Leite (Lumbráes), prof. dr. Paulo Cunha, de eng. José Frederico Ulrich, de dr. Soares da Fonseca, de prof. dr. Gonçalves Rodrigues, embaixatriz de Espanha e marquesa do Faial, promove no domingo, ás 17 horas, em Vila Franca de Xira, uma corrida de toiros, cujo produto reverte para as obras sociais da M. P.

A esta corrida, em que tomam parte os cavaleiros Artur Ribeiro da Costa e Manuel Pinto Lobato e as espadas Manolo Gonzalez, Paquito Muñoz e Francisco Mendes, assistirão o presidente da Republica, membros do Governo e do corpo diplomático.

Os touros pertencem á ganadaria de José Pedrosa.

Excursão a Vila Franca de Xira

Para os sócios e suas familias poderem assistir á corrida do próximo domingo, em Vila Franca de Xira, o Grupo Tauromáquico Sector 1 realiza áquella localidade uma excursão em modernos e cómodos autocarros com partida depois do almoço e regresso após a corrida. A inscrição faz-se na secretaria, Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º, onde se prestam informações.

Adega da Lucilia

BAIRRO ALTO — LISBOA — Telefone 29387
AMANHÃ: Almoço de sexta-feira dedicado ao grande actor, figura destacante da cena brasileira

DELOGES CAMINHA

LOGO A NOITINHA...

Carlos Ramos — Aura Ribeiro
Maria José da Guia

Rigorosa selecção Marque a sua mesa

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

CASINO ESTORIL



GREGORIO BARRIOS

O INTERPRETE MAXIMO
DA CANÇÃO DA AMÉRICA-
LATINA

que ontem na estreia alcançou
um enorme êxito

No «WONDER-BAR» ao piano
o célebre solista de «Boite»

FREDDY THALL

e a magnifica orquestra ALMEIDA CRUZ

PREÇOS —

No Restaurante, entrada livre,
não havendo consumo obrigatório
No «WONDER-BAR», consumo mínimo, 40\$00,
incluidas todas as taxas

No HALL — Exposição documental sobre a actividade das três
especialidades reunidas no Congresso

INTERNACIONAL OTO-NEURO-OFTALMOLOGIA

MAXIME O MELHOR DE LISBOA EM TUDO OS SUPER-EXITOS DE MUSIC-HALL

O famoso bailarino
e idolo do publico

RAFAEL RUIZ

O ESPLINDIDO
BALLET

MINIATURAS DE ESPANHA

Os Príncipes do baile espanhol

A notável esultista

A admirável parella musical

LUISA y MARIO

OLGA MIRANDA

IRMAOS SILVA

ESTHER GONMAR — CARMELITA DE LAS HERAS

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS E JOSÉ MESQUITA

E A ORQUESTRA

com o cantor ANTONIO RIBEIRO

com o cantor MANUEL SERRANO

AO PÚBLICO DE LISBOA:

JOAQUIM GASA

EMPRESÁRIO DO TEATRO CÓMICO DE BARCELONA
TEM A HONRA DE APRESENTAR AO PÚBLICO DE
LISBOA NA PRÓXIMA

3.ª FEIRA, 29
NO TEATRO

VARIEDADES

EM 2 SESSÕES — ÀS 20.45 E 22.45 H.

A super-revista moderna de grande espectáculo

DE CUBA A ESPANHA

COM UMA MÚSICA DELICIOSA, UMA FORMIDÁVEL
COMPANHIA E UMA APARATOSA MONTAGEM
DE CENÁRIOS E GUARDA-ROUPA



GRACIOSA, IRREVERENTE, DINÂMICA
eis como aparece

LAURA ALVES

A VOSSA VEGETA FAVORITA, NO
«BIG SHOW» DE 1952

**LISBOA
NOVA**

O GRANDE CARTAZ DO
TEATRO

MONUMENTAL

Todas as noites às 20,30 e 22,45

MARIA VITORIA

2 sessões, às 20.45 e 22 horas
A REVISTA POPULAR

REBOLA A BOLA

Um estrondoso êxito de riso com a grande actriz brasileira Dercy Gonçalves — Octávio de Matos, no «compêre» — Fernanda Baptista a voz de ouro do fado à frente de um simpático elenco

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21 e 45

PREÇOS REJUZIDOS

A assombrosa comédia em 3 actos
de RAMADA CURTO

A VOZ DA CIDADE

com Aura Abranches, Helena Felix, Lourdes
Norberto, Robles Monteiro, Raul de Carvalho
e José Gamboa nos principais papéis.

Domingo, 27, às 16 horas

A VOZ DA CIDADE

APOLO A's 20.45
e às 23 horas

Estrondoso êxito da ópera popular

A ROSA BRAVA

Com Irene Isidro (na protagonista), Leônia Men-
des, Luisa Durão, Mimi Gaspar, António Silva,
Costinha, Barros Lopes, Carlos Alves e Tomé
Barros Queiroz



LUSO

TRAV. DA QUEIMADA
Telet. 32889

Animador José Pereira

Apresenta hoje, em noi-
te da Moda: Natividade
Pereira, Alice Magina, Ci-
dalisa do Carmo, Manuel
Calisto, Fernando Correia,
José Borges, Joaquim Cor-
deiro (o rei do humorismo) e, em estreia, RO-
LANDA RODRIGUES. Solos por Camarinha
e Pedro Leal.

AMANHÃ, SEXTA-FEIRA, 25:
a (ALMA DO FADO)

AMALIA

A CURA DE

ROYAT

AUVERGNE-FRANÇA

REFORÇA O CORAÇÃO
AMACIA AS ARTERIAS
REGULARIZA A CIRCULAÇÃO
MELHORA AS ARTERITES

TEMPORADA TERMAL
15 de Abril — 15 de Outubro

CASINO - GOLF - TENIS - PISCINA
Hotéis e Pensões de todas as categorias

INFORMAÇÕES

Estab. TERMAL, ROYAT (Puy-de-Dôme)

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

Vêja a melhor atracção espanhola: o «Ballet»

MARUJA HERRERO

DELIRANTEMENTE APLAUDIDO TODAS AS NOITES

Os mais fantásticos bailados
pela extraordinária bailarina

ISORA

ERASTO AND HIS DANCERS

UMA ATRACÇÃO
NACIONAL

Dakon - Eugenia Roca - Conchita España - Lolita Va-
ladares - Margot Soler - Elo Plaza - Suzel - Isabella
Tomaz - Milagritos Menendez

A DINÂMICA
ORQUESTRA
com os seus
estilistas

CARAVANA

Carlos Rocha e Mário de Jesus

O CÉLEBRE
CONJUNTO

HELDER MARTINS

com o «ús» da canção José Correia

A R C A D I A

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

APRESENTA TODAS AS NOITES AS GRANDES ATRACÇÕES
INTERNACIONAIS

Manuela de Jerez e Paco Sotto

Artur Ribeiro e Ana Maria

Esther de Murillo - Manolita Oro - Maru - Hermanas Valencia

Carmen Cruz - Mari Cris Peña e as modernas ORQUESTRAS

Baião e Blue Moon com Elisa Isabel e Maximo

BREVEMENTE - ESTREIAS SENSACIONAIS



VILA FRANCA DE XIRA

Domingo 27, às 17 horas

Grandiosa corrida de gala com a assistência de
Membros do Governo e do Corpo Diplomático

ARTUR RIBEIRO DA COSTA

e **MANUEL PINTO LOBATO**

Paquito Muñoz -- Manolo Gonzalez -- Francisco Mendes

8 formosos e bravíssimos touros de casta espanhola da Ganadaria de José Pedrosa

Bilhetes - Lisboa - Praça dos Restauradores V. Franca - Stand JABOIL Telefone 39

OLIMPIA CLUB

com a brilhante **LUISITA VELEZ**
estrela de baile

LITA DE VALENCIA-CARMEN UBILLA-CHELO

RICO-ESMERALDA DE TOLEDO e a insi-
nuante cancionista **MILITA MARTIN**

DUAS ORQUESTRAS **YANK E STARS** com Arlindo de Sousa
OLIMPIA CLUB com o vocalista **Gili Romero**

SENSACIONAL ÊXITO
DO GRACIOSO

BALLET
OLIMPIA

UMA GRANDE SURPRESA!

Cartas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «ENCONTRO EM LONDRES» SÃO JORGE



Às 15.15-18.15-21.30

SILVANA MANGANO
a extraordinária vedeta
italiana, em

O Lobo da Calábria

com Amadeu Nazzari

1. 27172



Às 21.30: 3.ª Semana triunfal do
grandioso filme em technicolor

David e Betsabé

com Gregory Peck e Susan
Hayward

(Em rigoroso exclusivo)

Às 18.30: O «Comboio das Seis e Meia»



Às 15.15-18.15-21.30

2.ª semana sensacional.

Epopeia nos mares

«Capitão Horácio Hornblower»

em TECHNICOLOR, com Gregory
Peck e Virginia Mayo



Às 15.30 e 21.30

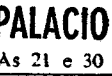
UM ÊXITO SENSACIONAL

GUARANY

SAMBA FANTÁSTICO

Grande criação de António Vilar

com Mariella Lotti e Gina Maria
Canale



2.ª semana triunfal

A VIRGEM CIGANA

A extraordinária comédia-dramá-
tica com PAQUITO RICO

«Matinées» diárias



Escândalos na Riviera

Rua Proibida

Tel. 20917-As 21



Às 15.15-18.15-21.30

2.ª semana da grandiosa su-
per-produção em technicolor

VALENTINO

O GRANDE SEDUTOR

com ELEANOR PARKER e
ANTO NY DEXTER

Às 15.30-18.15-21.30

Despedida do grandioso
espectáculo

Antes que cases

com Ann Blyth, Robert
Montgomery e Jane Cowl



Às 15 18 21.30

GRANDIOSA ESTREIA

Encontro em Londres

com Bonar Colleano e
Susan Shaw

GERALD SHAW em «Musica
de Ballet»



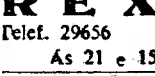
Às 21 e 30

Extraordinário êxito

UMA FORMIDÁVEL EPOPEIA!

CARGA VITORIOSA

com Van Johnson e Gianna
Canale e os heróicos sobreviventes
do Regimento 442



Às 21,15



Às 21 e 15

Oito desaparecidas

O homem com a
minha cara



Às 21 e 30

Melodias fantásticas

Desenhos de Walt Disney

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto
O cigarro

Malaquias perguntou-me:
—Eu nunca te contei o caso do homem das barbas? Quem é esse sujeito?—indaguei.

—Então vou-te contar. Eu era um rapazola de dezoito anos e via o homem das barbas passar na minha rua na boleia dum *break-faeton*, armado em *faeton*, guiando uma soberba parelha de «hanoverianos», iguaizinhos como dois gémeos, dos que se diziam, não sei porquê, «queimados a fogo», e que faziam, com um ritmo certo, majestoso e rápido, uma orgulhosa estru-pida no macadame da rua. O homem devia ter apenas três ou quatro anos a mais do que eu. As suas barbas eram pretas e ele era um «dandy». Mas, quanto a isso, quanto a elegância, o trintariano, um magro e louraça de braços cruzados, libré azul e calção branco, que seguia impassível no banco de trás do carro, levava-lhe «as lampas».

Eu, nesse tempo, não tinha curiosidades. O homem das barbas era apenas um janota muito rico. Nunca me interessou saber-lhe o nome e só do que tinha pena era que aquele «estado» como se chamava então ao conjunto de carro e parelha, não fosse meu. Mas não era invejoso. Nessa altura eu, com uma «coroa» na aligeira, tinha o Mundo a meus pés. Só não ia ao cinema todos os dias se quisesse, porque nesse tempo não havia cinema nem aviões. Mas ia aos toiros ao domingo e de «tipóia». Nesses om-niosos tempos, vejo e sei agora que o País estava atrasadíssimo, mas eu fui à Semana Santa a Sevilha, com a peseta a oito vintens. Breve, nunca soube quem era o homem das barbas pretas, nem o seu nome me interessava. Interessava-me, sim, o nome de certas mulheres, que também via na rua e que eram lindas.

Hoje, acho as de agora ainda mais bonitas. Simplesmente, eu estou muito mais velho. Continuando a história, lembro-me de, quando algumas vezes me sucedeu ir, a convite de família amiga a S. Carlos, ouvir cantores célebres e que tinham voz, ver o homem das barbas pretas, de casaca e pettilho reluzente, na plateia, binoculando os camarotes e sorrindo a pessoas conhecidas.

Eu, que sempre gostei de cavalos e de trens, ao mesmo tempo que gostava muito de música, achava-o simpático, ao homem que tinha os mesmos gostos do que eu. Uma noite no *foyer* do teatro vi entrar uma linda senhora, constelada de jóias e vi que o homem das barbas se curvou a falar-lhe e que ela o recebeu com um sorriso, que eu não te sei descrever, de bonito que era. Um velhote que me acompanhava e era pessoa entendida,

também sorriu para mim maliciosamente e explicou-me com discrição e sobriedade:

—Entendem-se...

Simpático homem das barbas! Gostava de música, tinha uma linda parelha e pelos modos, tinha uma linda mulher... Depois fui para Coimbra, por lá andei os cinco anos da praxe. Quando voltei, os tempos eram outros, já havia automóveis, caiu um regime... Lembro-me de ter visto ainda o homem de automóvel. Simplesmente as barbas eram sal e pimenta. Aqui há anos encontrei-o, nem tu calculas onde? Pois foi no vapor de Cacilhas. «Olha, cá está ele—disse eu comigo. Era o mesmo. Pareceu-me mal vestido e triste e mais velho, muito mais velho do que eu, porque as barbas estavam todas brancas. Anos rodaram. O Inverno passado, numa noite fria e chuvosa, eu á espera de encontrar um *taxi* arriscava-me á chuva miudinha e impertinente numa das nossas solitárias «avenidas novas». Vinha a fumar. Subitamente, pára diante de mim um velho alto e magro, sem sobretudo, nem *gabardine*, encolhido num fato no fio, que me tira o chapéu e me pede, com uma voz triste e cerimoniosa: —V. Ex.^a pode dar-me um bocadinho de lume...

Fitei-o. Era um pobre velho humilde e quase andrajoso. E subitaneamente tive um choque de surpresa e de pena. Era ele, o homem das barbas da minha mocidade, o do *break-faeton*, do trin-

tanario estilado e loiro, da lindo mulher de S. Carlos. Parei a dar-lhe lume, murmurei no tom de voz mais amável que pude encontrar:

—Ora essa...

Mas a mão do velhote tremia de velhice e de frio e o cigarrito que ele segurava entre os dedos caiu-lhe das mãos justamente numa poça de água, aos nossos pés. Ele ainda esboçou um gesto para o apanhar e tu não podes calcular o sorriso amargo e triste com que ele reconheceu que era impossível.

Murmurei apenas:

—Muito obrigado... Desculpe...

Era, pelos vistos, o seu unico cigarro.

Eu, rápido, ofereci-lhe a minha cigarreira:

—Queira V. Ex.^a servir-se á sua vontade. Agora as tabacarias estão fechadas.

Ele olhou para mim surpreendido de tanta delicadeza, hesitou um momento, tirou um cigarro que eu lhe acendi presurosamente e ficámos os dois em frente um do outro uns segundos. Mas foram uns segundos que eu não esquecerei mais. Ele tornou a tirar-me o chapéu e repetiu numa vozita sucumbida e tristíssima:

—Muito, muito obrigado...

A luz dum candeeiro que estava perto notei-lhe um brilho estranho nos olhos encovados... Queres crer que nessa noite não dormi? Eu bem sei que isto é um *fait-divers*, uma anedota, que há muito maiores angustias sobre a terra... Que te parece?

Eu respondi:

—A vida é feita de anedotas dessas. Umas vêm nos jornais, outras não vêm—é a diferença... Ao menos deste-lhe um cigarro, ao desgraçado das barbas brancas...

E' mais fácil aceitar um cigarro que um prato de sopa ou um escudo...

UM POETA FALA...

O grande poeta e académico brasileiro Adelmar Tavares é, também, um juriconsulto eminente. Há poucas semanas foi inaugurado na Galeria dos Presidentes do Tribunal de Justiça. Por essa ocasião, Adelmar Tavares pronunciou um discurso de impressionante nobreza moral e de alto lirismo, que, por isso mesmo, gostosamente queremos arquivar nestas páginas. Ele documenta eloquentemente o velho conceito, nem sempre verdadeiro, aliás, de que *não fazem mal as musas aos doutores*. Disse Adelmar Tavares, respondendo ás palavras consagradas dos seus colegas:

«Tinha razão Gilbert—Nicolas Joseph Laureau, poeta que floresceu no século XVIII, farpador impenitente dos enciclopedistas, em um dos seus poemas penso que «Les plaisirs du coeur», quando perguntava: «tout l'un-i vers, vaut-il, un instant de bonheur?» Vale todo o universo, um instante de felicidade? Poderá, todo ele, comparar-se ao toque deste momento sagrado? Já se disse que a felicidade pouso no coração humano apenas o breve tempo de um

pouso de andorinha na ponia de uma igreja... Mas ah! louvado seja Deus com os seus Anjos, e seus Santos, *amen!* por esse rápido minuto concedido de sua Graça. Se podesseis ver o meu coração neste momento repleto, todo cheio, deslumbrado e deslumbrante da felicidade que me dáis! E ainda poderá existir por esse mundo alguém que estranhe que eu seja Poeta, eu que nunca fui nem deixei de o ser, jámais, outra coisa? Este instante de felicidade suprema que estou vivendo, pela Graça de Deus, não é um instante de poesia? Posso não ser Poeta diante de tanta Beleza humana, descer da bondade dos homens, achar o Mundo, só, escuro e feio, e a Vida, só, por seus desvãos e subterraneos? Fechar os jardins, só para olhar os presídios? Não ter ouvido para os pintassilgos, para só escutar as corujas? Depois do vosso gesto, meus amigos, já não fora Poeta, publicaria amanhã o meu primeiro poema em louvor da beleza da Vida. Mas a Poesia foi sempre a luz dos meus olhos, e com a sua luz, vejo o Mundo, terras, mares e céus. Com a sua luz entendi a primeira benção de minha Mãe. Vi meu Pai, lavrador, atirar nos campos as sementes que nos davam o pão. Com a sua luz abri o meu primeiro livro, e me fiz homem, e me fiz Juiz. Nunca deixei de recebê-la, quando dou entendimento aos meus cadernos de Justiça, porque ela sempre foi para mim rumo certo, asa para as trilhas altas e nobres, bordão de amparo, sacrário de santidade. Só ela comunica ao coração, devotamento a um sonho, e a um dever. Só ela infunde amor. Quem pratica a lei sem amá-la não a pratica, na frase de Maritain, porque é o amor o primeiro mandamento cristão. O Juiz precisa amar a sua Justiça, amar o Direito para distribuí-lo ardentemente, pois só assim ela lhe será não, profissão, mas religião e sacerdócio. Os homens precisam amar as coisas que fazem, que só o amor torna leve e dá encantamento aos encargos e trabalhos da vida.

Nesta hora bendita, escuto a voz do amor dos meus primeiros dias, a Imprensa na palavra de uma das mais ardentes mocidades de jurista e jornalista —essa metralhadora esplêndida, o jornal— no verso de Lucio de Mendonça, —meu amigo e colega Dionísio da Silveira que já tanto me vem acostumando aos encantos de sua generosidade e á admiração da sua pena de cronista judiciário, pena irizada, e ágil, e feiteira, e erudita. Nada poderia ser mais grato á minha alma que esse movimento que o movimento desses meus confrades evocadores daquele «Jornal Pequeno» de Recife, dos tempos de 1905 a 1909, que tanta saudade me faz! Nunca mais me saiu do ouvido, cem anos que vivesse, o barulho da sua rotativa, e

UM HOMEM LEMBRA

Por Augusto Casimiro

Coimbra — Atenas...

... Como Atenas, mais alterosa, Coimbra tem a sua acrópole. Falta-lhe alguma coisa, no ambiente físico, na vida cívica, nos homens, do que possibilitou realizações de génio a Iktinos, a Fídias e Kálcrates. O Partenon, Pallas, Atheneia, Pallas Parthenos, ficaria ali bem, naquela altura, se lhe pudessem erguer a fronte serena e a ponta da lança por de cima de quanto pode limitar, ensombrar o claro Céu do Espirito.

Respondendo á paisagem em torno, dominando a terra lusitana, como seu coração e sut capital, ali o templo de Pallas ficaria bem para durar através de gerações, alumia-las e exaltar-lhes a alma.

Sobre muralhas de guerra ergueram os homens ali os muros das Escolas. No desfilar dos séculos mantiveram-se as obras que melhor dariam o pensamento de quem fundou, como se ergue uma urbe, a Casa Universitária.

Em torno, a velha cidade ajeitou-se em termos de *Bairro Latino*. Os séculos e as gerações deram prática e espirito ao pequeno burgo: — a Alta.

Um dia veio a Guerra,—esta Guerra que finda um mundo e não acabou ainda, com a vontade blasfema ou a ilusão de alguns que julgam recriar o Mundo, vasá-lo em moldes novos, guardando as mesmas injustas medidas, oriando uma falsa, efêmera grandeza, erguendo coisas que supõem grandes como quem erguesse para marcar uma idade que passa, padrões julgados imortais... Certo dia caiu uma bomba atómica na Alta. Os seus enamorados espectros tinham fugido, como a alma que lhe povoava as ruas, os recantos que viram esgrimir Camões.

Tremeram os alicerces romanos de S. João de Almedina, esborçaram-se alguns ornatos do pórtico Renascença da Sé Velha... Houve desmaios em Sub-ripas... Só a Sé-Nova se aguentou firme, exultante, actual...

E nós choramos todos com as nossas Saudades.

—Aqui foi Troia! *Hic Troia fuit!*

Quando me vi, pela primeira vez, entre aquelas ruínas, julguei-me em Colónia ou em Coventry.

—Onde nasceram meus filhos?—Onde vivi menino e Caloiro?—Onde dormi a minha primeira encantada noite de escolar de Coimbra?

Tudo o levava a explosão tremenda! Lá voltei agora,—Coimbra e a Rainha Santa repetiam, a médio, o milagre das Rosas. A cidade crescera, levando de roldão a poesia de ontem, criando-se novos valores, outras formas de beleza, talvez...

No mesmo quadro florentino e belo... Aquela curva da Lapa dos Estêios, es montes que sobem e se espraiam pela encosta do Céu—(como os vejo da pequena cela onde trabalho, na Biblioteca, e que dizem ser a do meu querido Joaquim de Carvalho, monge bento e Mestre)—continuam iguais, mais belos agora, num olhar mais lucido...

E o que o vento levou? E o que plantou, sequer, sobre os escombros, o orgulho dos homens?

Confesso que me não agradam estes Templos de Sabedoria com jeito de armazéns, por mais modernos... Há, porém, alguma coisa que me consoa,—não o que se construiu—mas algo do que se deitou abaixo para deixar erguer-se, mais ampla, mais alta, a paisagem maravilhosa em que aprendi a cantar e a amar...

Respeitem aquele telhado que abrigou a Vida e a Morte de José Falcão.

Porque mesmo com e, encanta meus olhos tudo o que posso ver agora, desde a Via Latina, para além do jardim ausente e necessário.

A figura de João III parece mais bela sobre a paisagem, sem fronteiras, que sobe da Terra ao Céu num voo harmonioso, com o rio ao fundo, aquietado e brando como ajeitasse, embalasse nas suas águas as mágoas de Camões.

AUGUSTO CASIMIRO

FOI POSTO Á VENDA O N.º 6 DA

COLECTANEA

O MUNDO INTEIRO NUMA REVISTA

Alguns dos sensacionais artigos deste magnifico numero: SOS... A tragédia do «Independence Hall»—Um sócio do marechal Montgomery enganou todos os espíes da Europa—Policiaes de quatro pernas—Melhore sua vida conjugal—Controle sua temperatura—O erro mais desastroso das esposas—Os novos soldados norte-americanos—A Vida é para ser vivida—Você tem boa memória? etc., etc.—Cada exemplar, impresso em papel «couché», com muitas ilustrações e magnifica apresentação gráfica—6\$00. A venda nas boas Livrarias e Tabacarias.

Distribuição, em Lisboa, da

PORTUGALIA EDITORA, Avenida da Liberdade, 13, LISBOA

ACABA DE APARECER

NOVA EDIÇÃO DOS

SONETOS COMPLETOS

de FLORBELA ESPANCA

COM UM ESTUDO DE JOSÉ RÉGIO

Pedidos á LIVRARIA GONÇALVES — COIMBRA

NOVIDADE LITERÁRIA

ROGERIO DE FREITAS

A PORTA FECHADA

A' venda nas livrarias

Realizações ARTIS

RUA DAS TAPAS, 12-13c. Esq. — LISBOA

(Continua na página seguinte)

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

POESIA

ANEL DE SETE PEDRAS

de Natércia Freire

Natércia Freire é a Ofélia pálida e enamorada da nossa poesia. Vêmo-la descer o rio do esquecimento, com a sua capela de flores, entre soluços, como se a superfície da rápida corrente, ela já fosse morta e com os olhos de cristal visse entreabrir-se, para além daquilo que não alcançamos com os nossos toscos sentidos, a essência profunda, secreta e misteriosa da poesia. Nunca alma foi tão bela! Ela é irmã das raízes, das folhas, das nuvens e de tudo quanto é imaterial, virginal, ausência e expectativa.

Grande poetisa esta, que há-de ficar coroada de ouro, bela e intangível, nos maravilhosos poemas, em que tudo flutua, é sonho para além, ou ressonância interior, de suaves e brandos acordes musicais. Quer-nos parecer que, no nosso lirismo, ninguém se lhe pode comparar. Que as suas mãos, de gestos irreais, abriram um novo caminho—silencioso e fechado, por onde ela sobe, até ao alto, numa constante imitação espiritual. Que nos vem dizer Natércia—nome simbólico, que, mesmo antes de nascer para a poesia, só porque o épico lhe eternizou as sílabas, com a sua pena genial, num claro imorredouro de inspiração—estava a formar-se, havia de ser, de facto, uma nova sacerdotisa das mais notáveis do nosso lirismo?

Ela traz-nos o seu encanto e o seu desencanto, a sua ausência e a sua presença. Extática, misteriosa, há nela a sensibilidade de uma flor recolhida de aroma secreto. Dá-se ao que não existe, canto o que não tem voz, perde-se nas dunas, e, quando diz que o mar está dentro dela é para exprimir que a sua angústia, o seu tormento, a sua eterna condenação de gigante, fustigada pelos ventos e pelas marés—faz parte das suas feridas dolorosas, do seu ser humano, do seu universo poético. Em «Peder Atirada», Natércia Freire reflecte-se quando murmura:

*Quando eu souber, bem a fundo,
que era ciza a minha pele;
Que ninguém me viu no Mundo
e que não passei por ele*

Sim, é esta ausência, o seu desencanto com a realidade, a sua ascensão para as esferas, a sua dúvida do que existe, a sua alma magoa-

Um poeta fala...

(Continuação da página anterior)

das nacinas, o cheiro dos óleos e emolientes das suas máquinas. Vida de Imprensa, quanta recordação! Que fazem esses meus confrades? O que comemoram os meus colegas de Tribunal, dois anos de sua Presidência, em que nada mais fui do que um guardião dos conselhos do meu querido Serpa Lopes?—Adelmar, se como entre os beneditinos, o Presidente é o irmão mais velho! Não fui eu quem exerceu esses dois anos, foi a Comunidade, foi cada um por todos, e todos por qualquer de nós, foi a compreensão da solidariedade, dos laços da nossa fraternidade:—em cada mão um amparo, em cada braço um apoio, em cada coração um amigo. Nessa administração de 49, eramos três pessoas distintas Presidente, Vice-Presidente, Corregedor,—numa só verdadeira,—o Tribunal. Distintas eram apenas as funções, as atribuições, porque no governo, formámos, através do coração, um pensamento só. «Vejo ao meu lado»,—dizia-o em 3 de Janeiro daquele ano—«duas das mais belas expressões de inteligência, de cultura e destemor, Julio de Oliveira Sobrinho e José Duarte, velhos e amados companheiros ainda mais juntos agora pelo Destino, companheiros que há tanto bem-querer e admiração, criaturas que trazem dentro da alma, no amor pelo Direito e pelo justo, a ardência do Sol desse Nordeste, onde nascemos os três». E nesse rumo de comunhão, passamos à brilhante administração de 51 e 52, os destinos da Casa. Trabalhamos, trabalhamos de sol nado a sol posto, sem cessar cada um em seu sector. Mesmo quando o Demónio no quizesse fazer das suas, não nos encontráramos, para isso, desocupados,—na advertência de São Jerónimo. E por ela, pela Casa, quem me fala, nesta hora feliz? Duas outras estórias tridentárias: Toscana Espinola e Augusto Sabóia Lima. A coroa refulgente dessas duas grandes amizades de trinta anos, a consagração que lhe emoldura os nomes, me dispensariam de mais demora se o meu reconhecimento não me detivesse, apertando-os num só abraço, fraternal e imorredouro.

Agora, meus companheiros e meus amigos, para que palavras ainda? Cassiano Ricardo define que «quanto mais falamos, mais silêncios nascem, por entre as palavras, como o luar nos ramos...» E' bem o meu estado... Afica o retrato de um homem que se carregou de silêncios, porque não soube palavras... Um homem que volta para o seu tribunal mais Juiz e mais Poeta. Um homem feliz, esse, Deus louvado. Escrevam sob a moldura:—*Ele viu e tocou a Bondade Humana.*



NATÉRCIA FREIRE

da que nos dão, em nostalgia, em saudade, a visão de um vasto mundo—de que ela antevê requícios, fulgores de diamante, paisagens de silêncio, brancuras lírias, fulgores opalinos—como se a sua existência poética não pertencesse à vida, mas ao céu, entre quimeras, anseios naufragados, a que arranca a palavra que ainda se não disse, ou a emoção veada, que ainda se não revelou.

Natércia Freire tem um novo sentido lírico: «sensação de mundo alado, de nuvem de indefinido», confessa em «Paraíso Perdido». De facto, dig-se-a que, de olhos cegos, está cativa, degradada, na terra, que o seu destino seria voar até o mais alto na amplitude imensa, ou, então, como a Ofélia shakespeariana, corpo de flor, ir descendo, devagar, lentamente, entre margens de penumbra e sombras de eloendros, insuas de oiro, o rio dos mortos cantando, cantando sempre, até ao último alento, ao último suspiro!

Mas perguntamos: não são esses olhos cegos para o Mundo que a clareiam, interiormente, de maravilhosos poemas? A sua luta entre o concreto e o ideal, a vida e a ilusão, o espelho e a imagem, a luz e a sombra, a terra e o céu, a sua força de inspiração secreta e musical? Seja como for, a nascente lírica tem o seu quê de prodígio, e é de fada, rutilante de pedrarias, um pouco triste, de não encontrar a sua volta o país quimérico que sonhou.

Dai, o captar os mais pequenos frêmitos interiores, o hábito das flores, as ondas astrais de poesia, que nos rodeiam, e divagar, interminável, desolada, e isolada, a despedir-se sempre, num aceno de nostalgia e de melancolia.

«Anel das Sete Pedras», o novo livro de Natércia Freire, é a sua melhor obra. Nela, atinge o máximo de inspiração, de sensibilidade, de inefável beleza. É a musa coroada de rosas e de espinhos. Um livro decisivo, um livro nobre, em que, por vezes, encontramos, no seu desfazer de pétalas, nas sombras das nuvens que a enamoram, na alma condenada, algo que lembra os

acentos anteriores. Toda ela é poesia, sentimento, música, emoção, em temas novos, envolta, por vezes, num indeciso nevoeiro, que é a sua túnica de gaze, o seu mistério lírico. Não a acordemos! Deixemo-la assim sonhar, assim rezar, na sua mortalha de luz, entreabrindo os braços às estrelas!

Há, no «Poema sem realidade» deste «Anel das Sete Pedras», esmeraldas, rubis e diamantes, em fulgido tesouro, este testemunho ocasional de «presença» da eterna «ausente» que é Natércia Freire. Eis um fragmento dessa poesia:

*Entrego-te a minha existência
Por toda a eternidade
—viva, morta, real ou irreal,
trocada de flores
ou de recordações.
Na margem da vida
ou na margem da morte,
com mãos de mulher
ou com dedos de sombra.
Todos os meus instantes de amor
te pertencem
Todas as minhas viagens nos abismos,
te pertencem.
Pertence-te o anseio impreciso do meu
na tarde.
Pertence-te a expectativa da minha noite
flutuante.
Pertence-te a esperança perdida
e a fé no infinito.*

ARTE

CADERNOS DE ARTE

de Diogo de Macedo

Valiosa e útil esta colecção de «Cadernos de Arte», onde têm surgido, periodicamente, pela pena brilhante de Diogo de Macedo, alguns dos grandes artistas do século passado. Trata-se de uma série de biografias, em que as figuras como que são pintadas ao vivo, dentro do clima da época. Diogo de Macedo não se limita a seriar factos, ou a enumerar datas. Cada um dos seus modelos é uma pequena história, se não uma curiosa novela—que nada tem de ficção. Antes, foi vivida e parece até observada de perto. Verifica-se através destas sugestivas evocações, que os artistas em Portugal nunca foram homens vulgares. O seu ideal, o seu sonho, a sua arte, o seu talento, ou o seu génio, tornaram-se sempre criaturas *hors-serie*, uns abandonados, outros incompreendidos, a maioria, porém, lutando, terrivelmente, contra as misérias da existência. E' caso para afirmar, em relação aos pintores do século passado, que nenhum deles logrou pela arte, ou pelo magistério, a independência necessária para se emanciparem economicamente. No entanto, muitos deles, legaram-nos uma obra valiosa. Mas pergunta-se: não seria ela maior e melhor, se pudessem subsistir, exclusivamente, da sua arte? Quantos projectos mortos? Ambições abortadas? Sonhos desfeitos pela mais cruel realidade? O que nos deixaram como que foi gerado pelo seu sofrimento, em cor, luz, forma, esplendor, e, no entanto,—como a arte é doce, serena, contemplativa e distante da realidade material!—quase todas essas obras reflectem, no seu silêncio austero, uma quietação interior, um extático, digamos, quase sobrenatural! Ela assim o exige sempre para manifestar a sua presença maravilhosa.

Neste quinto fascículo, Diogo de Macedo

evoca dois artistas, do século passado do grande período romântico, cujo nome, não, apenas, pela sua obra, como pelos seus descendentes chegaram ao limiar da nossa época. Um é João Cristino da Silva, que nasceu em Alfama, e cujo pai, de origem semita, era dono do que hoje se pode chamar uma tinturaria. Diogo de Macedo precisa: «Uma fábrica de fitas, com meadas de nastro a secarem sob um telheiro».

João Cristino da Silva, espírito inquieto, mesmo azougado, tinha a paixão da arte e preguiças de «lazzaroni». Matricula-se na Academia, que abandona, enfasiado; exerce depois o ofício de cinzelador entra mais tarde, como aprendiz de lavrante, no Arsenal do Exército. Mas anda por onde andar, o demónio da arte não o abandona. Volta à pintura, regressando à Academia de Belas Artes, mas como professor. A sua vida e a sua obra merecem a Diogo de Macedo uma apreciação tão justa, como penetrante. Entre os seus melhores quadros fica a lembrança para sempre os «Cinco Artistas em Sintra». No romantismo pictorial de Cristino da Silva alvorece já a escola realista. Ele e outros vão para o campo pintor do natural paisagens, que depois, no atelier, lhes servem de fundo às composições, isto é, ao teatro das figuras, o que ainda representa certo artifício.

O outro artista que Diogo de Macedo evoca é Manuel Maria Bordallo Pinheiro. Quanto o anterior era lento e insatisfeito, este é calmo, sereno, reflectido. E' um espírito culto, mesmo enciclopédico, que não divide a arte. «Duma família burguesa,—explica Diogo de Macedo—e dedicada aos princípios da liberdade, fora dotado pela graça de Deus para ser um artista honesto, um estudioso e um propagandista dos gostos românticos, sendo dos mais típicos idealistas do seu tempo, activo, fanático e intransigente». E mais adiante: «Entusiástico iniciador de campanhas educativas, firme nos princípios, mas temperado nos gestos, legou-nos uma obra de seriedade sugestiva. Alegre de espírito, homem de fé e exemplar funcionário, era modesto nas ambições e no génio». Manuel Maria bate-se sob a bandeira de D. Pedro IV, tal como o visconde de Meneses. Os artistas, não se metiam dentro de uma torre de marfim! Lutavam e pintavam. Deve-se-lhe a fundação da gravura por impressão, em Portugal, e foi litógrafo e xilógrafo de arte. Era também pintor e aguarelista, excedendo-se, nos pequenos quadros no género pitoresco dos mestres flamengos, e também escultor. Foram estas múltiplas qualidades que os filhos geniais herdaram no plasma estético: Columbano e Rafael, cada um seguindo a sua trajectória, procurando a luz, crescendo sempre, ramos tão frondosos que, de certa maneira, ocultaram o tronco robusto e vigoroso de seiva propulsora, não falando já naquela delicada senhora, em cujos dedos subtis floriram as mais lindas rendas de Portugal.

«MUSA FEITICEIRA»

por Luís Cebola

O ultimo livro firmado pelo dr. Luís Cebola, «Musa Feiticeira», prova dum inefável conteúdo de lirismo extremo, continua os anteriores documentos da sua luminosa individualidade literária. Impregna-o, do princípio ao termo, toda uma inspiração que se compraz em cantar, sentir, pensar os grandes temas da alma, vibrando por simpatia humana e por enlevo da paixão, em acordes majestosos duma eufonia rica de timbres, tal como foi ouvida sempre a musica das líras puras com as quais entoaram as vozes dos verdadeiros bardos e rapsodos.

Isto não quer dizer, porém, que nos trechos da «Musa Feiticeira» não latejem também todas as espiritualidades do *substratum* emocional, a caracterizar o profundo ensemarmar-se dum poeta de raça, que, no seu abscondito intimismo, procura a todo o transe os recessos da sua palpação e do seu idealismo—como o óvulo fugindo às emergências polutas da espécie. Em todo o caso, o leitor da «Musa Feiticeira», se, dotado de poder aprensor, actua sugestivamente na rebusca dos motivos do hermetismo belo, consegue ir com o autor aos âmagos do *imo pectore*, surpreendendo-o na sua concepção gloriosa e até nos recatos virginais da sua arte. Assim, entra na vibração concorde dos seus sentimentos e dos seus conceitos, através dos quais é pródiga a sua criação de imagens pulcras, como as que alindam «Musa Feiticeira». Deste modo solidário, avança, afinal, toda a floração dum admirável talento de poeta—como é, irrefragavelmente, o de Luís Cebola. Assim se satisfaz, em claro encanto, a nossa impressão na leitura desse formoso livro em que há páginas de antologia—como as que se intitulam *Oração pagã*, *Águia cega*, *Sedução*, *Alvorada de Amor*, *O ladrão*, *Beijos*, *Ultimacarta*, *Viver de amores*, *Mánu*, *Zilah*, *Ruth*, *Enlevo*, *Derrocada* e *Cântico de amor*.

S. V.

«CONTOS DO DIA E DA NOITE»

de Domingos Monteiro

O dr. Domingos Monteiro, sensibilidade ardente de escritor, que tanto nos impressionou com «Enfermaria, Prisão e Casa Mortuária», obra, na qual perpassava, intensamente, o frêmito humano de certa literatura eslava, acaba de publicar uma nova obra que, sem dúvida, ultrapassa aquela em realidade e emoção. Intitula-se: «Contos do dia e da noite» e a ela, brevemente, faremos justa e devida referência.

CENTENÁRIO DE VÍTOR HUGO

ACABA DE SAIR:

Nossa Senhora de Paris

ROMANCE

400 Págs. 25\$00

GUIMARÃES & C.^a EDITORES—R. da Misericórdia, 68—LISBOA

ACABA DE SAIR:

Conheceram-se num avião

Novo romance de Leyguarda Ferreira

Da mesma autora, volumes publicados:

A Menina do Solar — O Amor faz Milagres — A Nossa Vida começa hoje — Encontraram-se mais tarde — Três corações em conflito — Duas irmãs rivais — Alma de Mulher — Sonho que o amor alcançou. (Colecção azul).

EDIÇÃO ROMANO TORRES — A venda nas livrarias e tabacarias

70, RUA ALEXANDRE HERCULANO, 76 — LISBOA

ECOS

Chega amanhã ao Tejo o «Vera Cruz», que foi ao Brasil, Argentina e Uruguai, numa viagem digna do tempo das Descobertas: se os nossos antepassados descobriam terras, mares e céus, os nossos contemporâneos descobriram nações já feitas, educadas e prósperas.

Quando Alvares Cabral desembarcou na terra desconhecida que trazia mais na alma do que nos olhos, mandou levantar uma Cruz e rezar uma Missa. Quis assim significar o seu pensamento: dar a Portugal um novo império e a Cristo uma nova adoração.

Os séculos frutificaram, com a abençoada semente: o Brasil, bem como os povos vizinhos, cresceu, civilizou-se, engrandeceu-se e espalhou pelo Mundo o seu nome e os produtos do seu solo. O futuro reserva-lhe ainda outros triunfos.

Certamente os convidados do «Vera Cruz» sentiram que Portugal tinha cidades e mirantes, lá onde outrora só havia índios e florestas virgens e que o Brasil, vastíssimo território, campo de aventuras e de lutas travadas entre os cubiçosos das riquezas, convivia espiritualmente com os grandes povos, à luz do Universo, e imprimia ao sangue português a vibração festiva da sua eterna juventude.

Rimbaud, o poeta das «Iluminações», anunciou, num dos seus poemas, que nos aproximávamos duma época terrível—a época dos assassinos. Apesar de sabermos que nem tudo o que ele, nas suas previsões, dava como certo se realizou, algumas vezes, porém, o seu olhar alcançou a verdade.

Houve realmente uma época dos assassinos?

Estamos dentro dela, sem dar por isso?

Caminhamos para ela, embora devagar?

Enganou-se Rimbaud?...

Não se pode negar que o crime tem feito carreira, no nosso tempo, manifestando-se, às claras ou a ocultas, não tanto nas estradas e nas encruzilhadas como nas cidades e nas cidadelas.

Tende a crescer ou a diminuir?

O assassino não se quer render, nem á lei, nem á moral. Reage como a erva ruim, que renasce das próprias cinzas. Rimbaud falava dele como duma fatalidade.

Não haverá maneira de lhe atar as mãos atrás das costas?

Para isso será necessário que ele arranque a sua própria alma e faça dela a sua penitência e o seu suplicio.

Entre os vários oradores que devem usar a palavra, no dia 1 de Maio, durante a homenagem que o Ateneu Comercial do Porto vai prestar a João de Barros, contam-se os seguintes: dr. António Ramos de Almeida e o escritor e jornalista Hugo Rocha e o dr. Joaquim Manso.

Dirão versos Marta Mesquita da Camara, escritora e poetisa, e o jovem poeta Vasco de Lima Couto.

Um dos livros que o dr. Alexis Carrel escreveu intitula-se «O Homem perante a Vida». Além da superior cultura do homem de ciência, dá-nos também os frutos da sua experiência, rica e variada.

Qual o magno assunto de que principalmente se ocupa?

Da vida e da sabedoria que a conserva e aperfeiçoa.

O «VERA CRUZ»

chega amanhã a Lisboa

A BORDO DO «VERA CRUZ», 24.—O «Vera Cruz» saiu do Funchal às 4 horas, depois do jantar oferecido a bordo às autoridades locais, durante o qual se pôs em relevo o esforço renovador da Marinha Mercante nacional.

Aos membros da missão intelectual e aos jornalistas foi oferecido pela Delegação do Turismo um passeio em que puderam admirar algumas das belezas da ilha maravilhosa, que tem sempre para quem a visita um encanto novo. O navio deve chegar amanhã, às 6 horas, à baía de Cascais, demorando aí duas horas, a fim de acertar agulhas, pelo que deve atracar cerca das nove horas.

UMA COISA BELA

é uma lembrança eterna. As joias da GRANDE OURIVESARIA DA MODA têm um encanto inesquecível.

RUA DA PRATA, 257

Uma palestra de Norberto de Araujo na comemoração do centenário do Jardim da Estrela

A Camara Municipal promoveu hoje a comemoração do centenário da abertura do jardim da Estrela. Para isso, a convite do sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente do Município, o nosso querido camara da Norberto de Araujo pronunciou, a-proposito, uma interessante alocução.

Norberto de Araujo, que não leu mas se guiou apenas por apontamentos, principiou por assinalar o propósito da Camara Municipal de não deixar passar em branco as datas que se ligam á história da cidade.

Fez depois uma rápida evocação dos jardins de Lisboa, sobretudo do Passeio Publico, que acabou em 1879, e referiu-se á Lisboa paisagista do tempo das hortas e jardins particulares, ás matas e quintas dos palácios, ás terras dos conventos, que davam á cidade uma mancha verdejante, mas cujos logradouros eram fechados ao publico.

O Passeio da Estrela nasceu do propósito de abrir a toda a gente recintos ajardinados, onde todas as classes sociais encontrassem livremente grãojeio aprazível, sombras e frescura.

Pelo meado do século passado iam desaparecendo, sacrificados á urbanização, parques, cercas, matas, alamedas, pequeninas — e criaram-se jardins bairristas, que a Camara hoje acarinha.

O nosso colega de jornalismo e escritor lisiponense, que dá a impressão de possuir uma memória de ferro e de ter vivido tudo quanto nos conta, fez desfilar perante os seus ouvintes as figuras de há cem anos, que tornaram o Passeio da Estrela uma realidade.

O presidente então da Camara Municipal, lente da Escola Médica, dr. Laureano da Luz Gomes, foi quem levou o ministro do Reino a lançar-se na obra do jardim, e que era António Bernardo da Costa Cabral, conde de Tomar. Trouxe a revoe os nomes de dois beneméritos, Joaquim Manuel Monteiro, português que enriqueceu no Brasil, e o capitalista Manuel José de Oliveira, barão de Barcelinhos, cada um dos quais contribuiu com 4 contos de réis, somma avultada para o tempo. O jardim começou a construir-se e plantar-se em 1842, logo que a Camara comprou em hasta publica uns terrenos que haviam sido dos frades do Convento dos beneditinos de Nossa Senhora da Estrelinha (hoje sede do Hospital Militar).

O jardim abriu, sem festas especiais, em 3 de Abril de 1852, era chefe do Governo o duque de Saldanha e presidente da Camara o dr. Alberto de Moraes Carvalho, que veio a ser ministro da Justiça.

O orador desenhou um quadro sugestivo da evolução dos costumes nos dois meios séculos da vida do Passeio da Estrela: ele viu reinar D. Maria II, D. Pedro V, D. Luís, D. Carlos e D. Manuel, mas os dois últimos destes reis nenhuma assistência lhe deram, porque o jardim da Estrela caiu um pouco de moda, torturado pela mutação dos hábitos da população alfacinha.

Descreveu as festas do Passeio da Estrela, quase todas de beneficência, a que presidia a sociedade distinta de Lisboa do tempo do romantismo nos costumes, as quermesses, as corridas velocipedicas, os concertos, os arraiais, as festividades infantis, a creche-escola que houve no jardim, e aludiu ao célebre «Leão da Estrela», animal que deu brado e Paiva Raposo trouxera de Africa.

Teve uma referência justa aos apaixonados botânicos e silvicultores que têm dirigido o jardim, desde os primeiros Donard e João Francisco, simples mestres jardineiros, até Castanheira das Neves, Amorim e o actual engenheiro Pulido Garcia.

O jardim da Estrela é uma evocação romantica de Lisboa, mas é também um retrato da paisagem social, a que nunca faltou beleza, ingenuidade, saúde moral, e um pitoresco inconfundível que de todo se não perdeu — concluiu Norberto de Araujo, cuja prelecção foi seguida com muito interesse.

Terminado o interessante trabalho e depois dos aplausos da assistência, entre a qual se destacavam os srs. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais do Município, e outros funcionários superiores da Camara e representantes dos srs. condos da Estrela, que cederam á Camara aqueles terrenos para o jardim, e muitas outras pessoas, uma banda de musica deu concerto durante a tarde.

Paquete «Vera Cruz»

A COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO informa que este paquete chega amanhã, 25, cerca das 10 hcras, atracando na Gare Marítima da Rocha do Conde de Óbidos.

CERTIFIQUE A HORA

no regulador OMEGA da Ourivesaria Pimenta Rua Augusta (Esq. R. St.ª Justa)



O eng.º Vieira Natividade fez hoje á Academia uma importante comunicação sobre a flora do Mediterrâneo

Sob a presidência do sr. prof. Egas Moniz reuniu-se hoje, pelas 14 e 30, a Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa.

Na ordem do dia, o sr. eng. Vieira Natividade fez uma notável comunicação sob o tema «A floresta de sobre mediterraneo». O autor recordou que foi há 162 anos que um académico eminente, o dr. Frago de Sequeira, leu na Academia uma Memória notável e que veio a ser o primeiro compendio de Subericultura que se escreveu no Mundo. Dedicou por isso o seu trabalho á memória daquele académico que não foi só o primeiro a occupar-se dos problemas da tecnica cultural do sobreiro, senão ainda o primeiro que fez um apelo para que se salvasse e restaurasse a velha floresta de Quercinas que revestiu em recuados tempos vastas areas do território nacional, e que era um poderoso elemento de fixação e de valorização do solo.

Occupou-se a seguir da floresta de sobre mediterraneo, da sua distribuição, das suas características e da forma como ela se ergueu, apesar da agressividade dos elementos climáticos mediterraneos. Descreveu minuciosamente a constituição desta floresta, o papel dos diversos extractos, arboreo, arbusivo, subarbusivo e herbáceo que a formam. Mostra que a floresta natural, assim constituída, e uma vez alcançado o equilibrio biológico do complexo, defende-se a si própria, regenera-se automaticamente e tem assegurada a perpetuidade no espaço e no tempo.

Infelizmente, a floresta natural do sobreiro, regida apenas pelas suas próprias leis, deixou de existir praticamente há muito. Por toda a parte está assinalada no sobreiro a esteira da intervenção humana.

O conferente descreveu a seguir as diversas formas de degradação da floresta de sobreiro e mostrou como os multiplos factores destrutivos ameaçam o futuro dos povoamentos de sobreiro na região mediterranea.

Depois de apreciar o modo como deve ser constituída a floresta artificial e como manter al o ambiente suborícola, concluiu que tarefa mais premente do que salvar a árvore é a tarefa de salvar o solo.

Há 30 anos

Uma «blague» parlamentar

O «Diário de Lisboa» em 24 de Abril de 1922 inseria:

«Reabriu o Parlamento. O acontecimento parece não preocupar grandemente a população. A tarde vai ser dedicada á exaltação de Gago Coutinho e de Sacadura, e fala-se de um projecto de lei do monárquico dr. Canela de Abreu, promovendo aqueles aviadores a contra-almirantes. Mas ás 15 horas os deputados monárquicos não estavam na sala. O socialista Sá Pereira em voz alta: «Os illustres deputados monárquicos não nos deram ainda a honra de chegar». E em voz baixa: «Pouco, pelo menos, quarenta «não apoiados». Um deputado liberal, que ouviu o dito, e é conhecido pela sua intransigência quanto a antigos realistas nos partidos políticos da Republica, comenta: «Naturalmente os monárquicos ainda não regressaram do congresso do partido democrático de Coimbra...».

PROF. FREITAS SIMÕES

A fim de tomar parte no 15.º Congresso da Federação das Sociedades de Obstetricia e Ginecologia de Lingua Francesa, parte amanhã para Argel o sr. professor Freitas Simões, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa.

No referido Congresso será festejado o jubileu do professor Laffont, a quem será entregue um livro jubilar, no qual colaborou aquele nosso compatriota, que também apresentará uma importante comunicação científica.

As comemorações do da Escola de e do Hosp

(Continuação da 1.ª página)

palácio, que se encontrava repleta de congressistas e doutras individualidades, vendo-se na primeira fila os srs. embaixadores do Brasil, da França e da Inglaterra e outros diplomatas.

O chefe do Estado occupou a lugar da presidência, dando a direita aos srs. ministro da Educação Nacional e director do Hospital do Ultramar, e a esquerda aos srs. subsecretário de Estado do Ultramar e director do Instituto de Medicina Tropical.

Num cadeirão destacado, á direita, sentava-se o sr. cardeal-patriarca.

Aberta a sessão, o sr. subsecretário de Estado do Ultramar pronunciou um discurso, em que começou por saudar os srs. general Craveiro Lopes e D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Acentuou o significado das comemorações, do cinquentenário do Instituto de Medicina Tropical e do Hospital do Ultramar, e disse que, em vez de se deter na contemplação do passado glorioso, preferia olhar para o futuro, salientando, então, o progresso que actualmente caracteriza a vida das nossas provincias ultramarinas, e afirmou a necessidade do prosseguimento dessa obra, quer para a melhoria das populações locais, quer para a instalação dos saldos demográficos da Metrópole, já que, dentro em pouco, o solo continental e insular não permitirá extrair maior rendimento para alimentar uma população em crescente aumento.

Referiu-se ao papel que cabe á Medicina Tropical, nesta obra indispensável, e acentuou o que se espera da contribuição da Ciência para a solução dos problemas do Ultramar, terminando por dizer que o grande problema continua, porém, a ser o da distribuição da riqueza.

Usou em seguida da palavra o sr. dr. J. Fraga de Azevedo, director do Instituto de Medicina Tropical e presidente do Congresso, que, depois de acentuar a honra que sentia ao abordar o tema do papel que coube a Portugal, como protector da vida humana nas terras de Além-mar, e de saudar as altas individualidades presentes, destacou os nomes dos srs. dr. Oliveira Salazar e comandante Sarmiento Rodrigues, pelo apoio que têm concedido á obra da instituição que dirige.

Referiu-se ao interesse que tem despertado lá fora o plano de realizações do Instituto e salientou o interesse cultural e científico da reunião, focando ainda o significado que ella tem, como afirmação da unidade territorial portuguesa, graças á presença dos representantes de todas as nossas provincias ultramarinas.

Depois de anunciar que o Governo português, por proposta do Instituto, attribuiu o grau de professor «honoris causa» ao dr. Jérôme Rodhain, pioneiro da medicina tropical, fez uma rápida mas elucidativa resenha da actividade daquele estabelecimento, mostrando a valiosa contribuição que ele tem dado para o progresso do homem dos Tropicos.

O prof. dr. J. Fraga de Azevedo terminou por render homenagem aos pioneiros da Medicina Tropical em Portugal, fazendo votos pelos progressos desta instituição científica.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. J. Pedro de Faria, director do Hospital do Ultramar, que descreveu o ambiente de interesse pelos problemas de Além-mar, em que surgiram o hospital e a escola, que hoje comemoram o seu 50.º aniversário. Exaltou o sacrificio dos militares, missionários e funcionários civis que contribuíram para a obra de valorização dos nossos territórios ultramarinos, mostrando como se justificava, no começo do século, a criação do hospital que hoje dirige. Fez a rápida história daquele estabelecimento, apontando os progressos registados nos ultimos anos, que culminaram com o inicio da construção do novo edificio, cuja primeira pedra foi lançada há um ano pelo sr. comandante Sarmiento Rodrigues.

O sr. professor dr. Maximino Correia, reitor da Universidade de Coimbra, associou-se, por sua vez, ás comemorações, num discurso, em que exaltou a obra científica dos portugueses, no campo ultramarino. Mostrou o valor da nossa contribuição para a solução de muitos problemas sanitários, que se levantavam no Ultramar e terminou por dirigir calorosas saudações ao Instituto de Medicina Tropical e ao seu director.

Falou, seguidamente, o sr. prof. dr. Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina de

Se tem o seu seguro

na



está mais seguro

cinquentenário

Medicina Tropical ital do Ultramar

Lisboa, que focou o interesse especial desta importante manifestação científica. Referiu-se à obra do Instituto de Medicina Tropical, pondo em relevo a sua actividade ao longo destes cinquenta anos, e mostrando o valor da sua contribuição nos aspectos teóricos e práticos daquela especialidade médica.

Afirmou que é com a maior admiração que a Faculdade de Medicina de Lisboa se associa à alegria natural do momento e formula os seus votos mais ardentes pelo progresso de tão meritória instituição.

A sessão prossegue à hora a que encerramos o nosso relato, devendo ainda seguir-se no uso da palavra o chefe dos Serviços de Saúde de Macau, o director do Instituto Oswaldo Cruz, no Brasil, um representante dos congressistas e outro da Organização Mundial de Saúde.

A exposição de Actividades Sanitárias do Ultramar

Após a sessão, procede-se à inauguração da Exposição das Actividades Sanitárias do Ultramar, instalada na galeria norte do primeiro andar do Palácio da Junqueira e em diversas salas do mesmo piso.

A entrada da exposição é dedicada à fundação do Instituto de Medicina Tropical e do Hospital do Ultramar, cuja actividade está documentada por sugestivos gráficos, ladeados por dois painéis representando a investigação científica e a assistência médico-missionária em favor das populações ultramarinas.

De um lado, vê-se o retrato do dr. Teixeira de Sousa, ministro que criou a Escola e o hospital. É uma obra feliz do pintor dr. Celestino Gomes. Do outro, num desenho de bom traço de Lino António, figura o comandante Sarmiento Rodrigues, ministro que tem dedicado o maior interesse ao desenvolvimento daqueles dois estabelecimentos.

Seguem-se uma secção bibliográfica, muito interessante, elucidativos gráficos, harmoniosamente elaborados e distribuídos sobre as actividades do Instituto de Medicina Tropical e dos Serviços Médico-Sanitários no Ultramar e uma sala dedicada ao Hospital do Ultramar e à sua obra. Vêem-se, com destaque, a maquete do novo edifício do Instituto de Medicina Tropical, e, espalhadas por várias salas, maquetas doutros edifícios sanitários construídos nas nossas províncias de Além-mar e agora assim apresentadas por Ticiano Violante.

A exposição, que inclui ainda, um patio, uma secção dedicada às firmas que têm colaborado no apetrechamento dos novos serviços médico-sanitários ultramarinos, foi dirigida artisticamente por Lino António e, tecnicamente, pelo prof. dr. Cruz Ferreira e pelo dr. Celestino Gomes.

No programa de hoje está ainda incluída a cerimónia do lançamento da primeira pedra do novo Instituto de Medicina Tropical, para cujo início já se encontra votada uma verba.

As primeiras sessões dos trabalhos do Congresso principiam amanhã, às 9 horas, no Palácio da Junqueira.

Distribuição de subsídios

no valor de 36 contos

OLHAO, 23—(Pelo telefone).—Na capitania deste porto o sr. comandante Sá Viana Couceiro, inspector superior dos Socorros a Naufragos, está a proceder à distribuição de subsídios no valor de 36 contos às vítimas dos naufrágios ocorridos em 21 de Janeiro do corrente ano.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 20,8; mínima, 10,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19,0; mínima, 13,4.

Salmão fresco
do Minho
FRUTARIA GARRETT
RUA IVENS, 66-68
TELEF. 23076

A gripe irrita a sua garganta. Defenda-a usando
GOSIERINE DALLOZ
contra as doenças da garganta
Deposítários gerais:
GOUTO, LDA. — PORTO
Largo de S. Domingos, 106
Em selos, pelo correio
12800



O escritor Graciliano Ramos passou hoje em Lisboa para ir a Paris à comemoração de Vitor Hugo

Graciliano Ramos, romancista brasileiro, cuja obra enfileira na estirpe de Lins do Rego, Marques Rebelo, Erico Verissimo e Jorge Amado, na literatura do Brasil, esteve em Lisboa, de passagem para Paris, acompanhado de sua esposa. O grande escritor, envelhecido para os seus 60 anos, vai assistir às comemorações do grande Vitor Hugo. Na lista dos passageiros da Panair apenas esta indicação: Graciliano Ramos, professor. Mas o nome de Graciliano só podia ser o do escritor que um dia criou a figura de «Paulo Honório», nesse romance sertanejo que se chama «S. Bernardo». E abordámo-lo no restaurante.

—Sim, sou eu...
Parece-nos fatigado.

—Vim à Europa para respirar um pouco... E não me agrada falar de literatura ou de política... Sou um analfabeto sertanejo que um dia se deu a escrever coisas sem nexo...
—Mas... o que pensa da literatura brasileira?

—...Não sou optimista, em relação com a literatura brasileira... Os que fizeram alguma coisa calaram-se depois e esse silêncio é uma cobardia...

—A verdade é que não há novos valores no romance brasileiro, depois do surto do romance nordestino de 1932 a 1935...

—Talvez seja o pessimismo da minha idade, talvez seja a opinião de um selvagem, mas é uma opinião...

—E na poesia?

—Qual poesia? A clássica ou a moderna? Para mim, eu não entendo essa coisa que os modernos chamam poesia e é melhor não falarmos nela. Sabe? Eu tinha 7 anos quando me meteram Camões nas mãos e fizeram decorar os «Lusiadas». Ficou-me o gosto da lírica do épico e o canto. V com o Velho do Restelo, o Adamastor... Posso lá entender os poetas de hoje...

Graciliano Ramos que, na sua juventude, foi um rebelde desinteressado, esteve preso durante um ano, segundo nos confessou, e entende que o amadurecimento de ideias se ganha com a idade. Hoje, pouco escreve. Publicou «Infância», um livro de memórias e pouco mais. Os seus livros do passado vão ser reeditados. Agora procura o repouso, ao lado de sua esposa. Nascido em Quebrangulo, no interior de Alagoas, tem sinceridade abrupta no falar. Considera Machado de Assis (infelizmente, segundo a sua opinião, porque não apareceu outro) como o maior escritor brasileiro, embora manifeste a sua «indignação» pelo facto do autor de «Isa e Jacob» não ter emitido opiniões pessoais, nos seus livros, sobre os grandes acontecimentos do seu tempo.

Admirador de Lins do Rego e Marques Rebelo e, falando de Erico Verissimo afirma:

—É um influenciado pela literatura norte-americana; celuloide mascarado; pedaços de vidas sem continuidade... ou um exagerado ou um deformado... A literatura brasileira deste tempo é uma literatura falhada... E na Europa? Onde estão os novos valores? Os que substituíram Balzac e Tolstoi e o Eça, dos Maiores?

Fala-se, depois, das relações luso-brasileiras e Graciliano confessa:

—Portugal e Brasil são um todo, tão juntos, tão immanados que penso ninguem poder cortar o cordão umbilical que os une... A nossa língua é a língua portuguesa. Quiseram um dia criar, artificialmente, a língua brasileira... Disparate! Pois repare: pois se nem há diferença na prosódia. Estamos aqui a falar português e não brasileiro e português, não é verdade?

Casquilho Faria, L.
Compra, Venda e Administração de Propriedades.
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 28715

Os congressistas da O. N. O. visitaram hoje o Instituto Oftalmológico e diversos hospitais

Hoje de manhã, os delegados das diversas nações ao Congresso Internacional de Oto-Neuro-Oftalmologia, que está reunido no Casino do Estoril, realizaram diversas visitas a serviços hospitalares de Lisboa relacionados com aquelas três especialidades científicas.

No Instituto Oftalmológico Gama Pinto, foram recebidos pelo sr. professor Lopes de Andrade, seu director, percorrendo as diversas instalações e assistindo à demonstração de várias técnicas e à apresentação de doentes.

O mesmo se deu, depois nos Serviços de Oto-Rino-Laringologia e de Neurologia, do Hospital dos Capuchos, e de Neurocirurgia do Hospital Julio de Matos, onde os congressistas foram recebidos e acompanhados pelos respectivos directores.

O sr. dr. Carlos Larroude, presidente do Congresso, e sua esposa ofereceram, no Avis Hotel, um almoço aos médicos otologistas que tomam parte na reunião do Estoril.

As 15 horas, os trzeentos congressistas partiram em autocarros para a Serra da Arrábida e Setúbal, tendo-lhes sido oferecido, no Castelo de São Filipe, pelo deputado sr. dr. Miguel Bastos, presidente do Município setubalense, um lanche a que assistiram também outras entidades, entre as quais o governador civil do distrito, sr. dr. Correia Figueira.

Os trabalhos de amanhã

Amanhã, às 9 e 30, na sala do cinema do Casino do Estoril, começará a apreciação do segundo e ultimo relatório preparado para o Congresso. Este trabalho intitula-se: «Estudo das perturbações oto-neuro-oftalmológicas crónicas de origem cervical» e é da autoria dos srs. drs.: Arslan, de Pádua; J. Cadilhac e J. Euzière, de Montpellier; H. Chossegros, P. F. Girard, R. Lafon, R. Mayoux, P. Chappaz e J. P. Rebattu, de Lyon; H. Roger, de Marselha; J. A. Barré, G. F. Greiner, C. M. Gros e «madame» S. Burg, de Estrasburgo; G. Lazorthes, de Toulouse; e E. B. Streiff, de Lausana.

As 15 horas, na mesma sala, continuará a discussão do relatório, sendo também apresentadas comunicações sobre o mesmo, enquanto, numa sala contigua, serão apresentadas comunicações livres, entre as quais algumas de médicos portugueses.

UNICA NO MUNDO A BOMBA AZUL defende a saúde e a comodidade de quem a utilize

A BOMBA AZUL, unica no Mundo concebida por indicação do Governo Americano e, igualmente, a unica que garante 100 % de eficiência no exterminio de moscas, mosquitos, traças, pulgas, baratas, percevejos, etc., insectos que, além dos prejuizos materiais e desconforto que provocam, podem contribuir para graves enfermidades e epidemias.

Mas a maior das virtudes da BOMBA AZUL é que, provocando a destruição total dos insectos é totalmente inofensiva para o ser humano, pois não é toxica, nem corrosiva. Muitas bombas e outros insecticidas que depois surgiram no mercado foram retiradas da venda ao publico pela direcção de saúde americana e, ainda há poucos meses, se verificou num hospital graves casos de intoxicação, provocados por um vulgar insecticida.

A BOMBA AZUL é utilizada em Portugal, como em todo o Mundo, em hospitais, casas de saúde, hotéis, pensões, termas, bibliotecas, armazens de lanifícios, escolas, e, ainda, por milhares de pessoas no nosso País.

Chegou novas remessas de Bombas, bem como os cilindros de gás, para assegurar os reenchimentos das bombas vazias. As BOMBAS AZUIS vendem-se em todas as drogarias do País. São agentes exclusivos a SOCIEDADE PROMERICA, Av. António Augusto de Aguiar, 17-3.º Esq., LISBOA.—Agentes no Norte: Sam. Conceição—R. Duque Loulé, 33—PORTO.

RAJA'-bar
Calçada do Carmo, 9 (esq. Rua 1.º Dezembro)
6.ª feira—Bacalhau à Biscainha

EM 3 LINHAS

Foi elevado de 583.000 para 664.000 dólares a importância a utilizar ao abrigo da ajuda directa do Plano Marshall, destinada à liquidação de fornecimentos de material para o navio-apoio da pesca do bacalhau.

Foram transferidas duas verbas, ambas de 230 contos, para o Centro de Saúde de Lisboa e o Dispensário de Higiene Social do Porto.

O sr. architecto Luís Cristiano da Silva vai elaborar, por 450 contos, o projecto do Palácio do Ultramar, a edificar na Praça do Império.

A automotora que faz a carreira entre Lisboa e Leiria passará a ir até à Figueira da Foz, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro.

Foram nomeadas as comissões para organizar os pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matricula nas Universidades Clássicas de Lisboa, Porto e Coimbra e na Universidade Técnica.

O cônsul de 3.ª classe sr. António Luís de Magalhães Abreu Novais Machado foi promovido a cônsul de 2.ª classe do quadro externo.

Por iniciativa da Camara da Figueira, será colocada, no próximo dia 30, a primeira pedra do monumento ao arqueólogo figueirense dr. Santos Rocha, fundador do museu que tem o seu nome.

Está orçada em 110 contos a terceira fase da obra de adaptação a hotel, do Palácio dos Seteais, em Sintra.

O Liceu Pedro Nunes vai receber reparações e beneficiações interiores e exteriores, que custarão 508 contos.

Em Vila Meã, concelho de Amarante, vai ser construído um bairro para as classes pobres. Custará 745 contos.

Por despacho do sr. ministro da Economia, os armazenistas de café são obrigados a constituir uma reserva de todos os carregamentos, até perfazer um total de 810 toneladas e do qual não poderão dispor sem autorização da Junta.

MARCADA
PARA
AMANHÃ
NO
TEATRO
AVENIDA
A ESTREIA, ansiosamente
aguardada, da maravilhosa
diversão teatral em forma de opereta
JUSTIÇA
DE SUA
MAJESTADE
E' um espectáculo de
VASCO MORGADO
o empresário que vos deu
«Está lá fora um Inspector»
«As Três Valsas»
E
«Lisboa Nova»

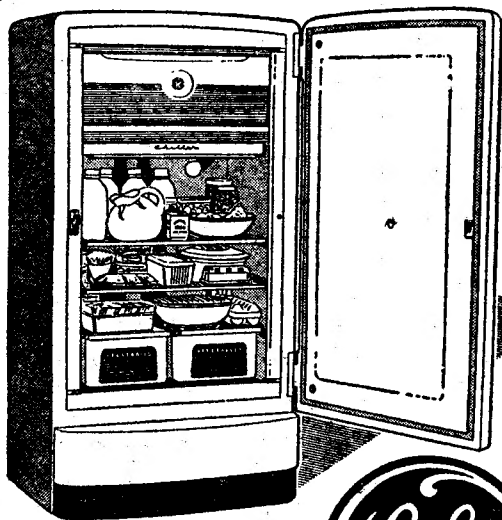
VISITE
PARA SEU
INTERESSE

UNIPREÇO

R. SANTA JUSTA, 109 (ao elevador)

TUDO
PARA
TODOS

O melhor é...



...o que for



UM FRÍGORIFICO
PARA TODA A VIDA

EM EXPOSIÇÃO EM TODO O PAÍS
NOS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA

Adicione

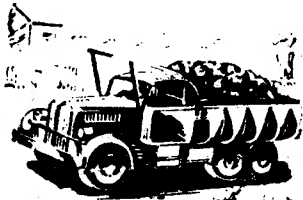
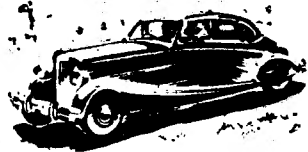
REDEX

ao óleo de lubrificação

AUTOMOVEIS — Indispensável na
rodagem de motores novos e nos
usados mecanicamente em bom
estado.

O REDEx

Melhora a lubrificação e reduz
o consumo



CAMIONES — A maior economia e
eficiência dos veículos comerciais
só é garantida com REDEx

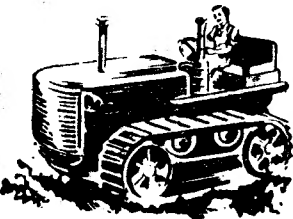
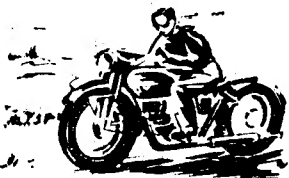
O REDEx

Torna o funcionamento do motor
mais suave

MOTOS — Tack Parker, campeão
mundial de velocidade usa e re-
comenda o REDEx a todo o
motociclista cuidadoso.

O REDEx

Aumenta a potência e prolonga
a vida do motor



TRACTORES e MOTORES FIXOS
— O REDEx garante a protecção
contra o calor e desgaste.

Consulte os Serviços Técnicos

RED e D

Agente exclusivo: **VIMA, L.DA**
Rua de S. Bento, 178, 1.º — Tel. 60402 — LISBOA



COMARCA DE LISBOA

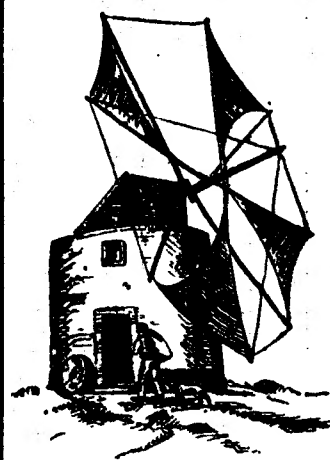
1.º JUÍZO CIVIL
ANUNCIO

O dr. Alberto Toscano, Juiz de Di-
reito do 1.º Juízo Civil da comarca
de Lisboa:

Faz saber que nos autos de acção
de processo especial, liquidação em
benefício do Estado, em que são:
REQUERENTE, Ministério Público
— e REQUERIDOS, Companhia de
Diamantes de Angola e incertos, cor-
rem éditos de 30 dias, a contar da
2.ª e última publicação deste anúncio,
citando quaisquer interessados incer-
tos, para, dentro de 20 dias depois
de findar o prazo dos éditos, dedu-
zirem os seus direitos à quantia de
trezentos e trinta e seis mil novecen-
tos e sessenta e sete escudos (esc.
336.967\$00), depositada pela referida
Companhia e proveniente de dividen-
dos de acções desta Companhia, con-
siderados abandonados, e cujas acções
são as seguintes: 13.325 acções-cou-
pon n.º 20, do exercício de 1939, pos-
to a pagamento em 28 de Março de
1940; 6240 acções-coupon n.º 21, do
exercício de 1940, posto a pagamen-
to em 7 de Julho de 1941; 5.655
acções-coupon n.º 22, do exercício de
1941, posto a pagamento em 7 de Ju-
lho de 1942; 6.380 acções-coupon n.º
23, do exercício de 1942, posto a pa-
gamento em sete de Julho de 1943;
5.141 acções-coupon n.º 24, do exer-
cício de 1943, posto a pagamento em
17 de Julho de 1944; 5.006 acções-
coupon n.º 25, do exercício de 1944,
posto a pagamento em 9 de Julho de
1945; e 7.465 acções-coupon n.º 26,
do exercício de 1945, posto a paga-
mento em 15 de Julho de 1946. — Es-
tas acções constam da relação junta
ao processo, o qual corre seus ter-
mos na 1.ª Secção da Secretaria Ju-
dicial deste 1.º Juízo Civil, instalado
no edifício da Boa-Hora, á Rua No-
va do Almada.

Lisboa, 2 de Abril de 1952.
O Chefe da 1.ª Secção de Proces-
sos,

(a) Alfredo Pinto do Souto
O Juiz de Direito
(a) Alberto Toscano



SEMENTES

De hortaliças, flores e pas-
tos. As melhores são as da
marca Moinho

Peça o novo catálogo de 64
pág., que se envia absolu-
tamente grátis

**JERONIMO PEREIRA
MENDES & C.ª**

Especialistas de sementes
Praça da Figueira, 2-C,
2-D, 2-E — LISBOA

MICHELIN

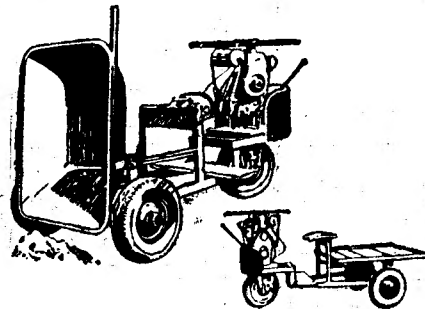
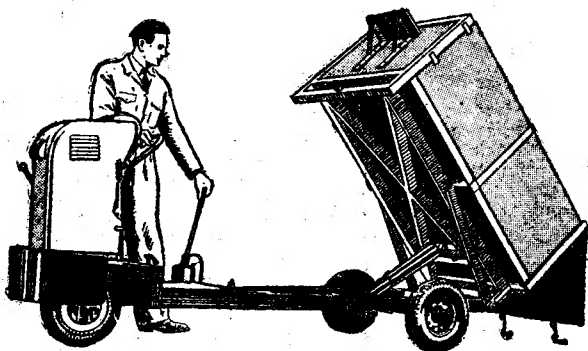
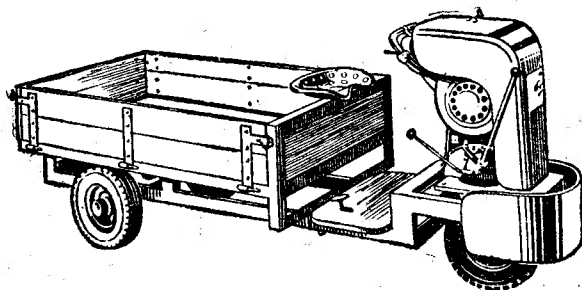
FLEXIVEL — MACIO
RESISTENTE

Consulte o Serviço Técnico dos
Agentes Oficiais

J. J. BARBOSA JOR. & C.ª
R. Camilo C. Branco, 27
T. 52166

VRIGLEY

O CARRO IDEAL PARA TRANSPORTE
DE MERCADORIAS



PARA FABRICAS - EXPLORAÇÕES AGRICOLAS
CAMINHOS DE FERRO - PORTOS, ETC.

EXPOSIÇÃO: Rua Sociedade Farmaceutica, 44-44 A

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL
CONTINENTAL E ULTRAMARINO

COUTO & DIAS, L.ª

Telefones: 56181-43205 — R. Julio Cesar Machado, 3-2.º dt.
LISBOA

Agentes no Distrito de Lisboa e de Leiria:

Avenida Stand — Telef. 195 — TORRES VEDRAS

CONCESSÃO MINEIRA

VENDE-SE OU ALUGA-SE BEM MINERALIZADA REGIÃO DO
ALENTEJO, ATRAVESSADA PELO CAMINHO DE FERRO. RESPO-
STA A FERREIRA, RUA DO FERREGIAL, 48, 1.º, Esq. — LISBOA.

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRA DO BRASIL

N/T «**VERA CRUZ**»

SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

Para: RIO DE JANEIRO e SANTOS

com escala pelo Funchal

em 10 de Maio — 7 de Junho e 5 de Julho

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63

Telefones n.ºs 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9

Telefone 23342

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Uma massa de ar seco, transportada na circulação de um anticiclone, centrado a Oeste da costa portuguesa, origina em Portugal céu limpo e vento Norte bonançoso ou moderado.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo, vento bonançoso refrescando para a tarde. Subida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—A voz da cidade.

MONUMENTAL—A's 20 e 30 e às 22 e 45—

«Lisboa nova».

APOLO—A's 20 e 45 e às 23—«A Rosa brava».

MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—

«Rebola a bola».

RIVOLI—«Valentino, o grande sedutor».

SÃO LUIS—«O lobo da Calábria».

POLITEAMA—«David e Betsabé».

EDEN—«Antes que cases».

SÃO JORGE—«Encontro em Londres».

MONUMENTAL—«Epopéia nos mares».

TRINDADE—«Guarani».

COLISEU—«Pelotão de execução».

ODEON e PALACIO—«A virgem cigana».

CAPITÓLIO—«Carga vitoriosa».

PROMOTORA—«O véu azul».

OLIMPIA—«O terror dos mares».

TERRASSE—«Escândalo na Riviera».

REX—«Oito desaparecidos».

JARDIM—«A deusa ajoelhada».

LIS—«O corsário Lafitte».

BELEM-JARDIM—«Noite após noite».

R. AMADORA—«Eva».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Falla; 20, O caso do dia; 20 e 15, música ligeira sinfónica; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, noticiário e desdobramento.

Programa A—A's 21 e 15, orquestras típicas; 21 e 30, passatempo musical; 22, Uma voz no deserto; 22 e 30, música de zarzuela; 23, Rádio-Teatro; 23 e 30, danças; 23 e 50, resumo noticioso; às 0, fecho.

Programa B—A's 21 e 15, música de tecla; 21 e 30, crónica semanal; 21 e 45, música de arco; 22, recital de canções; 22 e 20, palestra; 22 e 30, recital de flauta; 23, música coral sinfónica; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, música de dança; 19 e 30, jornal; 20 e 20, música portuguesa; 20 e 30, abecedário delirante; 21, conjuntos vocais; 21 e 15, programa dos associados; 22 e 15, canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, música de baile; 0, música de dança; 0 e 30, música de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, amanhã; à 1, fecho.

RENASÇENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

Rádio Universidade transmite um programa intitulado Ecos Literários, no qual são criticadas as publicações que lhe forem enviadas para a Praça das Flores, 52, Lisboa.

POSTOS CENTRALIZADOS—Até às 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 às 22, Rádio Restauração; das 22 às 0, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO G—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade; Bentosinho—Av. de

Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Jaime Mendonça—Av. do Duque de Avila, 125—Tel. 45225; Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Martins, Ld.—R. de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 29448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 23700; Dimar, Ld.—R. do Conde de Monsaraz, 17-B—Tel. 52533; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Vitalis—Rua de Moraes Soares, 66-A—Tel. 48011; Pancada, Ld.—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua

de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairro—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairro—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairro—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairro—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairro—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairro—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairro—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairro—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairro—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairro—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairro—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairro—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairro—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairro—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado, Compra, Venda

Fundo do Estado

Consolidado 2 3/4 T. 10	740\$	740\$	741\$
Consolidado 3 % T. 10	836\$	836\$	836\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	947\$	946\$	947\$
Centenários 4 %	—	2.070\$	2.080\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	980\$	985\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	980\$	—
Externas 1.ª série	1.210\$	1.210\$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.210\$	1.210\$	1.215\$
Externas 3.ª série	—	1.345\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.345\$	1.360\$
Caut. 3.ª série s/juro	—	148\$	150\$

Ações

Esp. St.º Com. Lx. port. 4.200\$	4.000\$	4.500\$
Lisboa e Açores port...	1.250\$	1.280\$
Ultramarino cp. I. p....	895\$	891\$
Portugal port. T. p.	—	1.265\$
Mundial....	—	1.430\$
Nacional....	—	1.270\$
Sagres....	—	1.450\$
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	190\$
Crédito Predial port....	—	15\$
Gás Electricidade cupão	148\$	148\$
Alto Alentejo cupão	146\$	147\$
Industrial Aliança....	—	350\$
Portugal e Colónias....	340\$	336\$
Nac. de Navegação T. p.	1.165\$	1.161\$
Colonial de Navegação....	—	800\$
Portuguesa de Pesca I p	—	1.060\$
Port. Tabacos cupão	388\$	387\$
Tabacos Portugal cupão	—	460\$
União Electrica Port....	—	213\$
Casseque....	1.305\$	1.305\$
Agrícola das Neves....	—	1.040\$
Agricultura Colonial....	605\$	600\$
Açúcar de Angola....	3.000\$	2.995\$
Buzi....	—	130\$
Cabinda....	—	190\$
Ilha do Principe....	1.410\$	1.390\$
Zambézia T. de 25....	116\$	115\$
Moçambique....	—	180\$
Eléctrica das Beiras....	1.608\$	1.608\$

Obrigações

Norte de Portugal 5 %	—	—	108\$
União Eléct. Port. 4 1/2	—	100\$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO

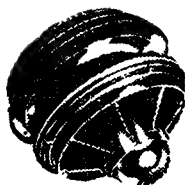
Ouro em barra

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Restaurante Clementina

Uma das casas onde melhor se come. Cozinha à vista do cliente. Comida muito sa. Preços muito acessíveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º (aos Restauradores).

MILHARES EM FUNCIONAMENTO

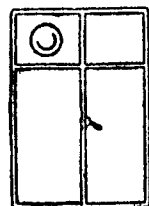


VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT-AXIA ?



UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros Humidades — etc.

SILENCIOSOS
PRÁTICOS
ECONÓMICOS

Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes

Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES :

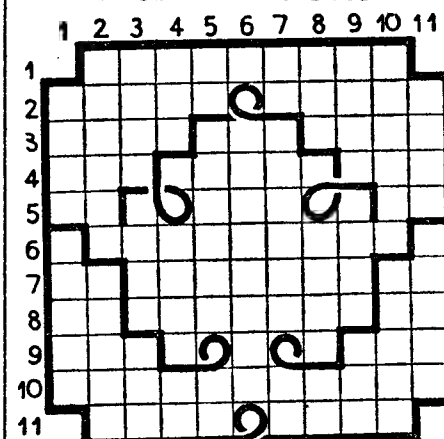
NORTON & C.ª LT.ª

C. SACRAMENTO, 28

Telef. 34151/54

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3448



HORIZONTAIS: 1—Máximas. 2—Progénie, Rasteiras. 3—Invulgar. Sulca. Pronome demonstrativo. 4—Agora. Classe eclesiástica. Rio da França que desemboca no Ródano. 5—Além. Fruto da videira. Batráquio. 6—Fundador do reino dos Ostrogodos na Itália. 7—Partir. Conjunto de pessoas incumbidas de determinada missão sob a direcção de um chefe. Atmosfera. 8—Basta! Retardar. Símbolo químico do bário. 9—Pronome pessoal. Tranquilidade. 10—Constelação de onze estrelas, no hemisfério austral. 11—Quantia. Aversão.

VERTICAIS: 1—Proveito. Fixem a vista. 2—Monte da Arábia onde poeou a arca de Noé (Bibl.). Pouco espessas. 3—Excepto. Mal trajada. Espaço de tempo. 4—Olé! Nascimento de um astro. Certo. 5—Acusada. Referir-se. Entre nós. 6—Anulado. 7—Senhor (abrev.). Baleias. Piedade. 8—Origem. Passadas. Idem (abrev.). 9—Serra do distrito de Évora. Escavar. Progenitor. 10—Devasso. Desconto. 11—Rio que banha Paris. Agrada.

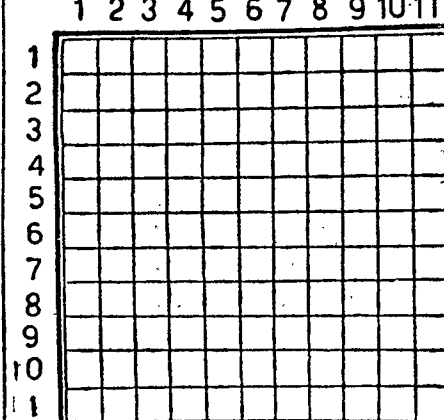
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3447

HORIZONTAIS: 1—Azo. Exarar. 2—Zoar. Sob. Im. 3—Raul. Apeço. 4—Nociva. Nelas. 5—Glosar. Ata Ba. 6—Ah. Génesis. Ar. 7—Só. Era. Inerte. 8—Turim. Rateia. 9—Apago. Ásia. 10—Lá. Irás. Cias. 11—Serenia. Asa.

VERTICAIS: 1—Zangas. Tal. 2—Ao. Olho. Upas. 3—Zarco. Gera. 4—Orais. Erigir. 5—Es. Uva. Namore. 6—Xó. Lareira. An. 7—Abanas. Nas. Sá. 8—Repeti. E'lica. 9—Elas. Rea's. 10—Riga. Bati. Aa. 11—Mós. Areais.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 567



HORIZONTAIS: 1—Ribeira de Portugal afluente do Tejo em Lisboa. 2—Peixe de água doce. Eia! 3—Deixo em testamento. Negativa. Céu. 4—Nome de mulher. Sumira. 5—Título do soberano da Pérsia. Escudeiro. Compareceres. 6—Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Índia. Ligue. 7—Zero. Boi selvagem. Utensílio doméstico. 8—Distintivo de galão de metal que os militares usam no ombro. Pelos de certos animais. 9—O Sol entre os egípcios. Acrescentei. Ilesos. 10—Segui. Textualmente. 11—Crocitaram.

VERTICAIS: 1—Porto na costa de Angola. 2—Nome de mulher. Sulca. 3—Une. Nome de mulher. Dirigir-se. 4—Jogo de cartas. Ignorância. 5—Preposição e artigo. Misericórdias. Composições poéticas. 6—Prefixo que indica novo. Associei. 7—A maquinaria de um relógio. Larva das feridas dos animais. Apellido. 8—Secundário. Senhor inglês. 9—Batráquio. Estava. Enlaça. 10—Decametro quadrado. Sustento. 11—Subarrendamento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 566

HORIZONTAIS: 1—Norma. Birra. 2—Alugado. 3—Tu. Irado. Mu. 4—Ara. Are. Ter. 5—Vali. Aula. 6—El. Natal. Ar. 7—Assalta. 8—Meti. Tema. 9—Coral. Erica. 10—Ave. Oiã. Dos. 11—Leais. Idosa.

VERTICAIS: 1—Notável. Cal. 2—Ural. Move. 3—Rã. Al. Aérea. 4—MLI. Insta. 5—Aura. Asilos. 6—Garota. 7—Bade. Alteai. 8—Ido. Alter. 9—Ró. Tu. Amido. 10—Mela. Aços. 11—Apurara. Asa.

CIGARRILHAS E CHARUTOS

KAREL I

MAIS SUAVES E AROMATICOS

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova da Almada, 64—LISBOA. Acasa que melhor trabalha

A FURGONETTE

JOLIATH

para múltiplas tarefas

COM O SEU MOTOR DE 2 TEMPOS

MUITO RENDOSO E ECONÓMICO

PRÓPRIO PARA CARGAS PESADAS

COM GASTO DE 7,8 LTS.

CRIAÇÃO ALEMÃ.

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL, ILHAS E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS:

AMÉRICO RODRIGUES, L.ª

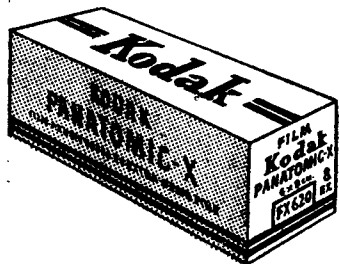
22-A, RUA D. FILIPA DE VILHENA, 22-E — TELEF. 7 8904 — LISBOA

a CYMA
de CYMA
só CYMA

Excursão - Peregrinação (BARCELONA)

Partida no vapor «Surriento».
Informações—Agência Sagres de Viagens.
Rua Rodrigues Sampaio, 132, Lisboa
Telefone: 4 3329

Para
melhores
ampliações
use
**PELÍCULAS
'KODAK'
PANATOMIC-X**



PANATOMIC-X — uma película
Pancromética de grão atómico.
ou ainda

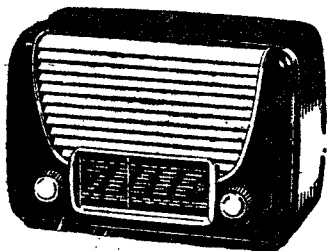
para ao sol — "VERICHROME"
para de noite — "SUPER XX"

Kodak
MARCA REGISTRADA

KODAK PORTUGUESA, LIMITED
Rua Garrett, 33 — LISBOA



HORNYPHON
RÁDIOS
DE NOVA
TÉCNICA



Mod. 251 Esc. 1.780\$00

Maravilha de técnica, beleza de
apresentação, economia de preço!
Mais um triunfo dos técnicos de
Viena... berço da boa música

Tornado



EXCELENTE
PORTÁTEIS E COMER-
CIAIS PARA ESCREVER

AGENTES GERAIS

J. Gonçalves, Lda.

LISBOA — P. da Figueira, 7
Telef. 24786

PORTO — R. St.º António 120
Telef. 25923

PROPRIEDADES

COMPRAS

—CARCAVELOS—1.000m² de ter-
reno, enviar detalhes e preços mini-
mo.

—ALMADA — Terrenos p. cons-
trução, indicar o preço por m² e res-
pectiva área.

—CASTELO DE VIDE—10.000m²
de terreno próximo da estação dos
C. Ferro. Enviar detalhes e preço mi-
nimo.

—LISBOA (Rua do Alecrim) ou
proximidades, prédio de rendimento
até ao valor de 1.000 contos (se pos-
sível c/ um andar vago).

VENDAS

—VILA NOVA DA CAPARICA—
Casa rustica c/ adega e lagar. Com
4 hectares de terreno do melhor e
um poço de mina. Preço de venda
110 contos.

—AMADORA — Moradia c/ bom
quintal. Preço de venda 110 contos.
—CACEM — Moradia c/ 10 div.
quintal, jardim. Preço de venda 135
contos.

—MEM MARTINS — Moradia c/
quintal. Bastantes árvores de fruto
e poço. Preço de venda, 150 contos.

—AMADORA — Moradia c/ gran-
de quintal. Preço de venda 220 contos.
—QUELUZ—Moradia c/ garage e
quintal. Facilidades de pagamento.
Preço 250 contos.

—S. JOÃO DO ESTORIL — Mora-
dia bem localizada c/ 12 divisões.
Preço de venda 300 contos.

—TRAFARIA—Linda quinta pró-
ximo da praia. Preço de venda 300
contos.

—Lisboa—Edifício de pedra e cal
c/ a área de 155m². Tem 4 inquilinos
de habitação e um estabelecimento
comercial. Rendimento anual 19.200\$.
Preço de venda 450 contos.

—LOURES — Moradia construída
em alvenaria de pedra, tendo á volta
um logradouro ajardinado. Esta pro-
priedade tem luz electrica e vende-se
mobiliada. Possui horta e um poço de
água potável c/ bomba manual e mo-
tor electrico. Junto ao poço existe
um tanque. O terreno de sementeira
tem uma área de 1.200m². Preço de
venda 350 contos.

—BUCELAS — Pequena proprie-
dade rustica.

—CARREGADO—Junto á estrada
nacional um grupo de habitações,
rende 3.772\$00. Preço de venda 550
contos.

—ALMADA — Moradia vaga, p/
dois inquilinos. Construção em alve-
naria e tijolo c/ frentes de marmoreite.
Cada andar tem 9 divisões e um quin-
tal. Preço de venda 200 contos.

—ESTORIL—A cem metros do Cas-
sino, moradia de luxo c/ 20 div. e
garage. Possui instalação de «chauf-
fage» e água quente, 3 casas de ba-
nho e dois fogões de sala. Está hipo-
tecada em 250 contos á C. G. Depó-
sitos. Preço de venda 850 contos.

—DAFUNDO — Moradia de ju-

xo c/ 23 divisões, garage e jardim
(vaga) por 500 contos.

—CARCAVELOS—Moradia de lu-
xo c/ 28 divisões por 1.250 contos c/
hipoteca.

—CARCAVELOS — Moradia mo-
derna vaga para 3 inquilinos c/ jar-
dim e garage — melhor construção
—por 700 contos.

—PAREDE — Moradia vaga por
560 contos — sólida construção c/
todo o conforto.

—LISBOA (Encosta da Ajuda) —
Moradia grande luxo por 3.500 con-
tos c/ piscina, pomar, garage, jardim,
etc. Recomenda-se ás Embaixadas.

—PORTO — Moradia acabada de
construir com todos os requisitos mo-
dernos, 16 divisões, garage, quintal
chauffage central. Preço 850 contos.

—COIMBRA — Prédio de rendi-
mento de construção recente, direito
e esquerdo, pisos incombustíveis, es-
cada em mármore c/ 6 inquilinos de
habitação, 2 estabelecimentos comer-
ciais, 4 inquilinos de pequenos arma-
zens de retém. Rendimento anual:
102.900\$00 c/ possibilidade de valoriza-
ção. Preço de venda: 1.500 contos.

—LISBOA—Prédio construção re-
cente e de primeira, todo construí-
do em cimento armado, todos os
soaños e escada principal em ma-
deira de macacauba; ascensor; entra-
da e casas de banho a mármore, ten-
do estas também banheiras de pri-
meira e forradas a mármore; louças
de Sacavém; madeira interiores e ex-
teriores em casquinha e escadas de
serviço em pedra. Rendimento anual
302.400\$00. Preço com escritura 4.200
contos.

—LISBOA (Alvalade) — Prédio de
rendimento de construção recente. A
estrutura é toda em cimento armado,
incluindo o tecto do ultimo andar e
a escada principal, que é revestida de
pedra e marmoreite. Tem 8 inquilinos
de habitação e um escritório. Rendi-
mento anual 73.200\$00. Preço de ven-
da 980 contos.

—ALMADA — Prédio de rendi-
mento em cimento armado. Tem 8
inquilinos de habitação e 4 estabele-
cimentos comerciais. Está hipoteca-
do ao Montepio Geral p/ 300 contos.
Rende 86.400\$00. Preço de venda 950
contos.

—LISBOA — Prédio de rendimen-
to de construção recente. A estru-
tura é toda em cimento armado e tem
6 inquilinos de habitação e 4 estabe-
lecimentos comerciais. Está hipoteca-
do em 600 contos. Rendimento anual
82.560\$00. Preço de venda 1.200 con-
tos.

—LISBOA (Areeiro) — Prédio de
rendimento de construção recente.
Isento de contribuição durante 15
anos. Tem 18 inquilinos pagando ren-
das de 450\$00 a 500\$00. Rende anual-
mente 212.040\$00. Tem uma garagem
para recolha de 100 automoveis que
paga uma renda mensal de 9.000\$00.
Preço de venda 2.800 contos.

AGENCIA PREDIAL «JOSAN»

Rua Bernardo Francisco da Costa, 61 — ALMADA

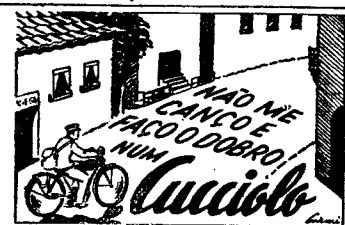
Feira de Paris

De 12 a 31 de Maio (20 dias)

Visitando as mais lindas terras de
Espanha e França com estadia de 7
dias em Paris, assistindo á Feira In-
ternacional. Preço tudo compreendi-
do Esc. 4.300\$00 ou Esc. 1.500\$00 só
transporte em autocarro de luxo. Ins-
crições na Agência de Turismo «In-
ternational-Express», Rua Nova do
Almada, 36, 3.º. Tel. 21811.

ANDALUZIA e TANGER—De 25
de Maio a 6 de Junho—Esc. 2.100\$
(13 dias) tudo compreendido.

O «Diário de Lisboa» vende-
-se actualmente na Guarda, no
Café Mondego.



EXPRESSO-POPULAR A

Evora

Cidade Museu

Escudos 40\$00

Partida da estação de Lisboa-T. do
Paço, ás 7-45. Regresso á mesma es-
tação ás 22-05.

Inscrição na Secção de Informa-
ções da estação de Lisboa-Rossio
(Telefones 33180 e 33187).

FABRICA DE MALAS TEODORO DOS SANTOS

TEODORO

LIQUIDAÇÃO TOTAL DE TODA A EXISTENCIA
DA SUA FABRICA E ESTABELECIMENTOS

Ocasão unica do publico comprar Malas, Luvras, Pastas, Carteiras,
Peles de Abafo, Meias Nylon e todos os artigos de viagem

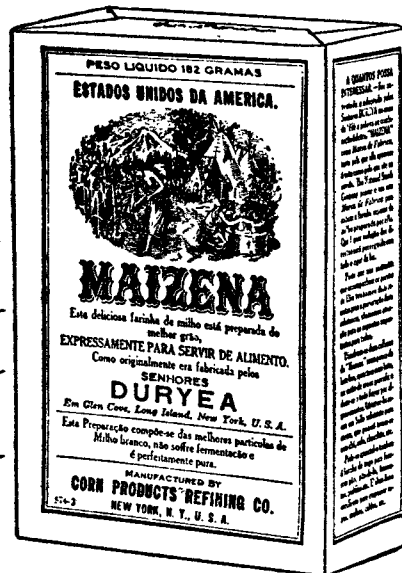
COM O DESCONTO DE 20 A 30 %!!!

Nos estabelecimentos da fábrica:

Rua da Conceição, 20 a 26 — Rua da Palma, 117 a 121

Rua Aurea, 254, e na Rua do Carmo, 29 a 31

MAIZENA DURYEY há só uma!



Nada a substitue. Maizena é uma farinha
de milho finissima da maior pureza e que
não foi tocada por qualquer mão durante
todo o seu processo de fabrico. De poder
nutritivo muito elevado, é de fácil digestão
e perfeitamente assimilável. É um alimento
energético ideal para crianças, velhos e
convalescentes. É também utilisável na
preparação de caldos, sobremesas, etc.
Compre e use MAIZENA confiadamente.

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES Não aceite os substitutos que
dizem ser mais baratos e só se assemelham no nome e nas emba-
lagens á Maizena. Exija sempre o nome Maizena em todos os pacotes.

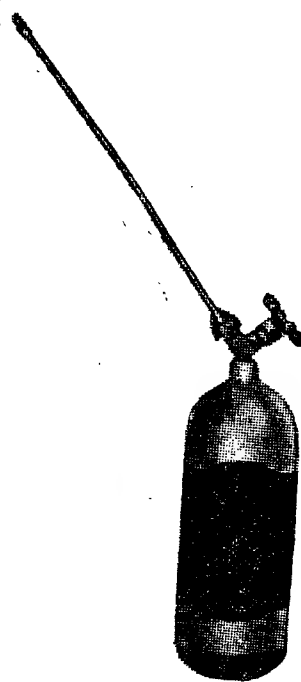
A venda em todas as mercearias.

Fabricada pela: CORN PRODUCTS REFINING CO.

LETHALAIRE

O AZ DOS INSECTICIDAS
EFICAZ CONTRA:

MOSCAS
BARATAS
CORCULHOS
MOSCAS VAREJEIRAS
FORMIGAS
TRAÇAS
PERCEVEJOS
PULGAS
BICHOS DA MADEIRA
E DO PAPEL
VESPAS
MELGAS
ARANHAS
MOSQUITOS, ETC.



Representantes para Portugal continental
e ultramarino

COUTO & DIAS, LTDA.

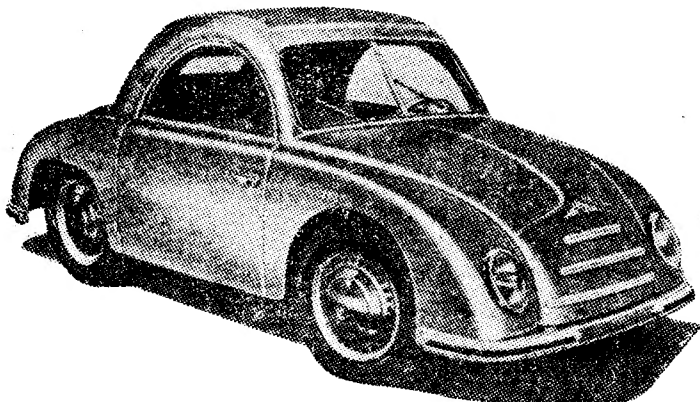
TELEFONES: 56181 — 43205

Rua Júlio César Machado, 3, 2.º-Esq.

LISBOA

CHAMPION 400

A ÚLTIMA REVELAÇÃO DA
INDÚSTRIA ALEMÃ



Cabriolet de 2 lugares — Motor 16 H. P.
a 2 tempos — 4,3 litros aos 100 km. —
Velocidade 90 km. à hora.

**ELEGANTE
ECONOMICO**

PREÇO: 38:800\$00 COM TAXA INCLUIDA

EXPOSIÇÃO: Rua Sociedade Farmaceutica, 41-44 A.
REPRESENTANTES PARA PORTUGAL
CONTINENTAL E ULTRAMARINO

COUTO & DIAS, LTDA.

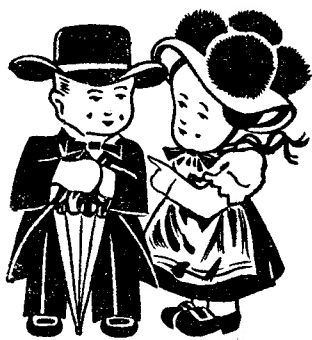
Telefones: 56181-43205

Rua Júlio César Machado, 3, 2.º Dt.
LISBOA

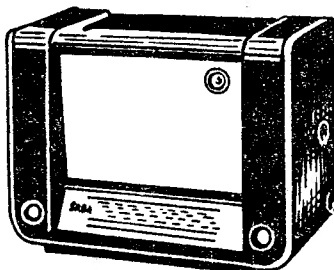
Agentes no Distrito de Lisboa e de Leiria:

Avenida Stand — Telef. 185 — TORRES VEDRAS

SABA



O MELHOR
RÁDIO
ALEMÃO



A' VENDA NAS BOAS CA-
SAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES:
Santos Beirão, L.º
Rua 1.º de Dezembro, 2-C
LISBOA

COLMEIAS e ABELHAS

PARA O SEU PGVOAMENTO
FORNECE O APICULTOR
CAMPOS PEREIRA
EST. MARGINAL, 74 PAÇO DE ARCOS



AUTOMÓVEIS CITROËN REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

Por pessoal especializado,
sob controle directo da
Fábrica, unicamente com
Peças de origem.

Trabalhos com orçamento
LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES

(ao Saldanha)

LISBOA

Tel. 4 1141/42

FIM DE SEMANA EM SEVILHA

5.ª EXCURSAO

Partida a 1 — Regresso em 4 de
Maio — Visitando Badajoz, Grutas
de Aracena, etc. Hospedagem no
magnifico Hotel Simon. Tudo com-
preendido Esc. 600\$00. Inscrições na
«International-Express» — Agência de
Turismo — Rua Nova do Almada,
36, 3.º. Telefone 2 1811.

TUBOS DE FERRO
DE AÇO
PARA ÁGUA · GÁS · VAPOR
HORÁCIO ALVES, L.ª
43-Rua Augusta-51
LISBOA

PHILIPS
A maior variedade de rádios a todo o preço
Variedades

Novidade!
• ONDAS CURTAS DE 13,7 A 136 M
• MÉDIAS DE 185 A 580 M
• 5 VÁLVULAS «KIMLOCK» COM 7 FUNÇÕES
• 2 ANTENAS INCORPORADAS
• O MAIS RECENTE ASTRO DA
GRANDE CONSTELAÇÃO

BX 316 U

Hertig
UM AMIGO CERTO

BAR



Ofósforo económico
DA

FOSFOREIRA PORTUGUESA

DUNLOPILLO

Colchões e estofos de espuma de borracha
Higiénicos, confortáveis, sem poeiras,
ar condicionado, longa duração

DISTRIBUIDORES GERAIS:

GUILHERME GRAHAM JOR. & C.ª
LISBOA **PORTO**

DUNLOPILLO

COLCHÕES — ALMOFADAS — PRANCHA

A' venda na antiga **COLCHOARIA FIGUEIREDO**

Rua da Prata, 215-217 — Telefone 27608

FINALMENTE! NASH O TRACTOR IDEAL



**PARA AGRICULTORES!
MINAS!
DESATERROS!**

EM EXPOSIÇÃO:

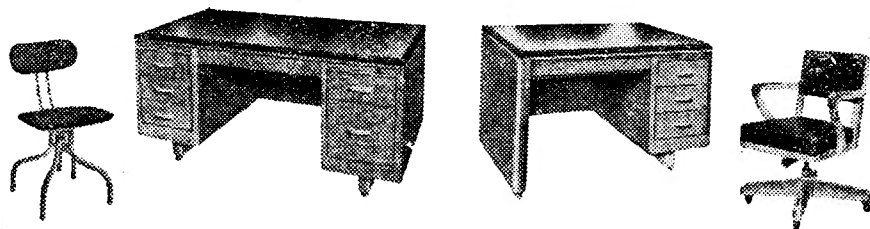
Rua Sociedade Farmaceutica, 44 - 44 A

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL
CONTINENTAL E ULTRAMARINO

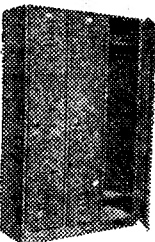
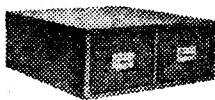
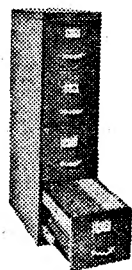
COUTO & DIAS, L. DA

Telefones: 56181 — 43205

**RUA JULIO CESAR MACHADO, 3, 2.º-D.
LISBOA**



**MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"**



Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.

CONSULTE-NOS E VISITE O N.º STAND



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

PRACA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 2.4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S.ª CATARINA, 130

Casa da Madrinha

Com belos quartos e ótima cozinha dirigida por ex-cozinheira de Embaixadas. Preços especiais para fins de semana. Estrada Marginal, 76—ESTORIL—Tel. 406.

CHEVROLET

Bom estado, 6 cil. Av. da Igreja, 21-A, 21-B. ALVALADE — inf. cabeleireiro.

Não hesite!

Para grandes ou pequenas viagens utilize os

COMBOIOS DA C. P.

A C. P. tem tarifas reduzidas para todas as modalidades de viagens. Peça esclarecimentos nas estações ou telefone para o Serviço do Tráfego (Tel. 33171). DOMINGO, 27

SEJA PRÁTICO

A C. P. tem á venda para utilização dos seus ASCENSORES da estação de Lisboa-Rossio, cadernetas de 25 bilhetes ao preço de ESC. *800



Um bom relógio
Elegância e perfeição



COMARCA DE LISBOA 4.ª Vara Cível ANUNCIO

Na 4.ª Vara Cível e 2.ª secção correm seus termos uns autos de acção com processo ordinário para separação de pessoas e bens, em que é autora Maria Helena Dias Guilherme e seu João Luis Ribeiro Crespo, ausente em parte incerta, e cuja ultima residência conhecida foi na Rua Actor João Rosa n.º 19, 2.º Dt.º, desta cidade, e neles correm editos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando o dito seu para nos termos da referida acção, que tem por fundamento o n.º 4.º do artigo 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, e bem assim para contestar no prazo de 20 dias findo o dos editos. A contestação deverá ser apresentada na Secretaria desta Vara, instalada na Rua de Santa Catarina n.º 27.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1952.
O Corregedor do Cível
Lopes Cardoso
O Chefe de Secção
Carne e Cunha



Penção Monumental

Óptimos quartos c/ água corrente. Serviço de bom hotel. Diárias desde 40\$00. Rua da Glória, 21. Telf. 29807 — Lisboa.



A precisão dos movimentos obriga a uma concentração de todas as energias



A agilidade e a rapidez de acção exigem uma perfeita harmonia entre músculos e nervos



A elegância de movimentos requer a máxima elasticidade



A força e resistência com batidas demandam músculos sólidos e potentes



Desportos!

O esforço excepcional que os desportos exigem do organismo, necessita de ser compensado, proporcionando aos músculos e aos nervos o alimento adequado. A sensação de fadiga, a diminuição de força motora, de elasticidade nos movimentos, de agilidade e de energia, são os sinais de alarme pelos quais o organismo anuncia uma perda de resistência. Se notar qualquer destes sintomas recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Um breve tratamento, com 4 comprimidos diários, restituir-lhe-á o equilíbrio dos nervos e o bem-estar físico, tornando-lhe o desporto fácil, agradável e de uma real utilidade para a saúde.

Consulte o seu Médico e peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero. A venda em todas as farmácias

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO



O equilíbrio e a velocidade em baixas temperaturas produzem um maior gasto de energia



O impulso e o domínio requerem uma perfeita coordenação nervosa



O impulso e a combatividade obrigam a máxima tensão da musculatura



A velocidade exige um conjunto muscular resistente e bem tonificado

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ENVIADO AO TRIBUNAL—A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora o processo em que Alexandre da Conceição Lacerda e Homero Rodrigues, conhecido pelo «Cigano», são arguidos de ter partido a pedrada alguns globos da iluminação pública da Avenida 5 de Outubro.

VENDE DUM PRÉDIO—A sr.^a D. Antónia Adelaide, Rua Particular, em Sacavém, apresentou queixa à Polícia Judiciária contra um indivíduo que indicou, o qual promoveu abusivamente a venda por 35 contos dum prédio de que a queixosa é proprietária, em Sacavém.

NEGÓCIOS MAL SUCEDIDOS—O sr. Manuel Mota, residente em Barroca, Leiria, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um indivíduo residente em Lisboa que, por meios fraudulentos, lhe apanhou seis biddes com agarras.

REGIONALISMO

Têm continuado as obras de modificação e arranjo das várias dependências da sede da Casa do Porto, integradas no plano geral da sua reorganização, cuja reabertura se pretende realizar no dia 3 de Maio. Tem sido muito bem acolhido o apelo dirigido pela comissão administrativa aos sócios que se haviam afastado, contando-se já inúmeras inscrições. Os serviços de secretaria continuam a funcionar todos os dias úteis, das 21 às 23.

Para comemorar o XV aniversário da Casa de Ferreira do Zêzere, realiza-se, no dia 4 de Maio, pelas 12 e 30, um almoço de confraternização, fazendo também parte do programa no próximo sábado, um baile com acto de variedades em que colaboram artistas da Rádio e do Teatro.

CONFERÊNCIAS

É esta noite, às 21 e 30, que na Casa do Algarve faz a sua anunciada conferência o sr. José Fernandes Mascarenhas que falará de «Diogo de Mendonça Corte Real, na política e na diplomacia do seu tempo». O conferente será apresentado pelo sr. dr. Alberto Iria, presidente da comissão cultural daquela instituição.

A convite do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem, o sr. dr. Fernando Ilharco faz, amanhã, às 21 e 30, no ginásio do Liceu de Pedro Nunes, uma conferência sobre «Enfermagem e saúde mental», trabalho que será seguido da projecção de filmes técnicos.

Realiza-se hoje, às 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, uma conferência pelo sr.^a dr.^a Maria Teresa Furtado Dias, subordinada ao título «A ideia actual de mutação em Oncologia». A entrada é livre.

O sr. comandante Jaime do Inso faz esta noite, às 22 horas, no salão dos «Amigos de Lisboa», ao Chiado, a sua conferência sobre «A estética histórico-marítima da cidade de Lisboa».

Por iniciativa do Centro de Cultura Popular, faz amanhã uma conferência, na sua sede, o sr. dr. Nuno Sárea Mascarenhas Gaivão, que falará de «António Candido». A sessão está marcada para as 22 horas.

JANTARES DE HOMENAGEM

Uma comissão de amigos do antigo diplomata e actual presidente da assembleia geral da Casa do Algarve, sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, vai oferecer-lhe, no dia 1 do mês próximo, naquela colectividade, às 20 e 30, um jantar comemorativo do seu 75.º aniversário. As inscrições continuam abertas até 29 do corrente.

Como foi noticiado, ficou adiado, para outra oportunidade, o jantar de homenagem que, hoje, devia ser oferecido ao sr. dr. Fausto Viana, elemento categorizado da Casa do Ribatejo, que lhe promove a homenagem e que foi transferida por motivo de doença do homenageado.

AUTOCARROS PARA ALVALADE

Em resposta a um reparo expresso por um leitor do «Diário de Lisboa», relativo à transferência de uma paragem de autocarro, em Alvalade, informa a Companhia Carris de Ferro de Lisboa que a mesma foi deslocada, por indicação das entidades oficiais, para servir o mercado daquele bairro.

QUEM ACHOU?

O vendedor de lotarias Alberto Alves Marques perdeu, esta manhã, no mercado das Picoas, 19 vigésimos do n.º 28.188. Muito agradece a quem os achar o favor de os depositar na administração do nosso jornal.

Aparelhos de T. S. F.

Das melhores marcas
Vendas com facilidades, até 24 meses
CASA MAX
2-C - Av.ª Praia da Vitória - 2-D

CLÍNICA DE S. BENTO

R. DE S. BENTO, 56, 2.º - Tel. 6 4053
Dr. Cláudio Rocha Pinto—Raios X
Dr. Eduardo Fernandes—Doen. Olhos 18 h.
Dr. Fernando Barros—Análises Clínicas
Dr. Fernando Laginha—Clínica Médica 18 h.
Dr. Jacinto Vargas Moniz—Gin. 11 h.
Dr. José M. Torrado Barroso—Ouvidos,
Nariz e Garganta (Bronco-esofagologia) 15 h.
Dr. J. Pereira Coutinho—Doen. B.ª D.ª 14 h.
Dr. José Santa Bárbara—Doen.ª Crian.ª 15 h.

DESPORTOS

Os desportistas de Moçambique nos ministérios do Ultramar e da Educação Nacional

Os componentes das equipas de basquetebol de Moçambique, do Ferrovários, do Desportivo e do Sporting de Lourenço Marques, que ontem chegaram de avião a Lisboa e se apresentarão depois de amanhã no Pavilhão dos Desportos, estiveram hoje nos ministérios do Ultramar e da Educação Nacional e na Câmara Municipal de Lisboa a apresentarem cumprimentos.

No Ministério do Ultramar foram recebidos pelo respectivo subsecretário, sr. eng.º Trigo de Moraes, que foi saudado, em nome dos moçambicanos, pelo sr. tenente Lopes Praça, ajudante do governador-geral de Moçambique e chefe da missão.

O sr. eng.º Trigo de Moraes agradeceu a visita e destacou a importância da deslocação da embaixada de Moçambique à Metrópole, formulando votos para que tivessem uma estadia agradável em Lisboa.

No Ministério da Educação, foram os visitantes recebidos pelo subsecretário, dr. Veiga de Macedo, que manifestou também o prazer que sentia em receber os desportistas de Moçambique, para os quais desejou bom êxito.

Mais tarde, aqueles desportistas cumprimentaram também o sr. coronel Sacramento Monteiro, director-geral dos Desportos.

FUTEBOL

Uma palestra de Tavares da Silva no Clube de Futebol do Calhábé

O Clube de Futebol do Calhábé é uma colectividade simpática, impondo-se pela sua maneira de agir e pela seriedade dos seus processos e forma como trabalha. Precisamente, neste momento, o clube destaca-se pelas suas iniciativas, tomando vulto a acção da comissão das Festas da Biblioteca.

As festas começaram no passado dia 29 de Março com um espectáculo vicentino pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, e terminaram com o 2.º Baile do Livro, a 3 de Maio próximo.

Convidado pela referida Comissão, o nosso camarada Tavares da Silva aceitou a proferir, na sede da colectividade, no dia 30 próximo, uma palestra subordinada ao tema «O futebol português, visto por fora e por dentro», que, justificadamente, está a despertar grande interesse em Coimbra, prevendo-se curiosa análise de vários temas assim como interessantes revelações.

Uma entrevista do seleccionador nacional, em Paris

PARIS, 24.—Em entrevista concedida a Dany Rebello, do «France Soir», o seleccionador de futebol de Portugal, Candido de Oliveira, afirma que «o campeonato está em risco de atingir o futebol português». Candido de Oliveira acentua que «a equipa que apresentamos pode ser considerada como a nossa melhor formação nacional. E' portanto a verdadeira face do futebol português no plano internacional, que 30 mil espectadores puderam ver no ultimo domingo».

O seleccionador português alude ainda ao sistema de arbitragem portuguesa e á urgência de trabalhar em profundidade e preparar, para o futuro, á imitação do que se faz noutros países, á juventude e de reconhecer oficialmente as equipas de juniores, de «cadets» e de «minimes». Candido de Oliveira refere a necessidade de reforma do estatuto do futebol, pois, em principio, todos os jogadores portugueses são amadores. Candido de Oliveira fala também do falso profissionalismo, manifestando a esperança de que o insucesso de Paris leve á solução do futebol português.—(E.).

Castigos aplicados pela Associação de Lisboa

A direcção da Associação de Lisboa aplicou os seguintes castigos: Repreensão registada a Francisco Nunes de Carvalho, do Clube Futebol Benfica; um jogo de suspensão, a Domingos Alves Agostinho, do Sacavenense; João

Os bairros de Almada e Setúbal a inaugurar no domingo

A convite do sr. dr. Correia Figueira, governador civil do distrito de Setúbal, os representantes da Imprensa diária de Lisboa e do Porto visitam, amanhã de tarde, os bairros de Almada e de Setúbal que no próximo domingo serão oficialmente inaugurados pelo sr. presidente da Republica.

Trovoadas na Itália

ROMA, 24.—Uma violenta trovoada pairou ontem sobre Milão e a região de Como. Em Milão, fez muitos estragos. A circulação dos «eléctricos» está suspensa num bairro inteiro, por causa de um prédio que abateu.—(F. P.).

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS

Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência
Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

DE LUTO

Silva e Sousa

FIGUEIRA DA FOZ, 24.—(Pelo telefone).—No Asilo Costa Ramos, desta cidade, onde há pouco tempo se encontrava internado, faleceu o conhecido desenhador e caricaturista João José da Silva e Sousa.

Nascido nesta cidade em 1876, tirou o curso da Escola Industrial e Comercial da Figueira, seguindo, ainda muito novo, para Lisboa, onde frequentou a Escola de Belas Artes. Discipulo de Roque Gameiro, desenvolveu grande actividade, como desenhador da Fotografia Pires Marinho, do «Século Ilustrado», de diversos romances e dos jornais humorísticos «Os Ridículos», «Xuão», «O Zé» e outros.

Cansado da vida, regressou á sua terra natal, onde a «Obra da Figueira» abriu para ele as portas do seu asilo.

No seu funeral incorporaram-se muitos figueirenses, que admiravam as qualidades do saudoso artista.

Henri Joseph Tabot

Faleceu o sr. Henri Joseph Tabot, de 68 anos, empregado bancário, aposentado, natural de Bretagne, França, casado com a sr.^a D. Leonie Tabot, pai dos srs. Albert Henri Tabot, cabeleireiro, e André Tabot, empregado de escritório. Amanhã, pelas 10 horas, na igreja de São Luís Rei de França, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral para o cemitério da Ajuda. Os serviços funebres estão á cargo da agência Barata.

Manuel da Silva Parreira

PERO PINHEIRO, 24.—Faleceu em Malveira, repentinamente, o conceituado comerciante e proprietário desta localidade, sr. Manuel da Silva Parreira, de 64 anos, viúvo. O extinto era pai das sr.^{as} D. Raquel, D. Gertrudes, D. Antónia e D. Maria Luísa Corredora Parreira e do sr. Manuel Corredora Parreira. O funeral efectua-se amanhã, pelas 18 horas, da Malveira para o cemitério desta localidade.

SUFRAGIOS

Alexandre Certã

Mandada dizer por sua família, celebra-se amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. Mamede, missa de sufrágio por alma de Alexandre Certã.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telet. 43189-43180-55301-62772-CC 22

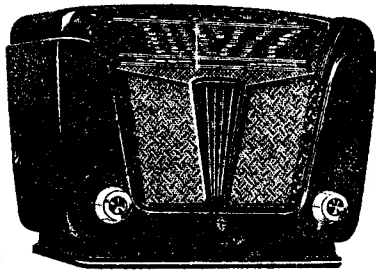
R. DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

SE ERA, NÃO!

MAS **SIERA**, SIM!

SIERA é o APARELHO de Rádio da mais alta categoria



MOD. S-257-U
TODAS AS CORRENTES
Esc. 1.930\$00

VENDAS COM FACILIDADES
AGENTES AUTORIZADOS

Maximiano Paulo, L.ª

Avenida Praia da Victoria, 2-C
LISBOA

Atenção

FRACOS, DOENTES, CONVALESCENTES, CRIANÇAS E ADULTOS

Vem aí a **FUBÁ!**...

A vossa Futura Amiga, que Alimenta, dá prémios e dinheiro!

Não conhece o Mar-Lindo?

é um simpático restaurante e salão de chá com excelente serviço de mesa, e belos quartos de ambiente sedutor. Todos os dias ao serviço de V. Ex.^a. Aos domingos almoços regionais. Escolha o **MAR-LINDO** para as suas férias.
PRAIA DE SANTA CRUZ, TEL. 6
(uma das mais lindas de Portugal)
Salão especial para almoços a grupos

Um grande incêndio no porto de Vancouver causou prejuízos de dois milhões de dólares

VANCOUVER (Columbia Britânica), 24.—Um incêndio, provocado por uma explosão, causou estragos calculados em mais de dois milhões de dólares, ao alastrar ontem pela frente marítima de Vancouver.

Os bombeiros comunicaram que as chamas estavam dominadas, ontem, à tarde, depois de terem alastrado por um grande armazém, um elevador de cereais e uma instalação de carregamento de cereais e ameaçado outras instalações da frente marítima.

Muitos operários escaparam por pouco ao incêndio, que provocou grandes nuvens de fumo negro de cerca de mil metros de altura sobre o distrito comercial do maior porto da costa Ocidental do Canadá. Um homem conseguiu salvar-se numa pequena embarcação, quando as chamas alastraram ao longo do cais.

Quinhentos homens combateram o incêndio. Estavam armazenadas na área do incêndio toneladas de adubos explosivos, a 1.600 metros do centro da cidade.

Os cargueiros noruegueses «Sandanger», de 5.700 toneladas, e «Vinni», de 7.227 toneladas, que estavam a carregar cereais, foram postos a salvo por rebocadores. Porém, as superestruturas de ambos os navios ficaram chamuscadas pelo intenso calor.—(R.).

Novos tumultos na África do Sul

STELLENBOSCH (Provincia do Cabo), 24.—Travou-se luta entre manifestantes de Stellenbosch e membros do «Torch Commando» e do Partido Unido, da oposição, numa reunião desse partido, na noite passada.

Discursando perante 2.000 pessoas, no Município, o primeiro orador, capitão Jack Basson, procurando fazer-se ouvir, pediu que se levantasse a parte dos assistentes que estava a dar pateada e a soltar «gritos de guerra». Puseram-se de pé 500 manifestantes e começou a luta.

Membros de «Torch Commando», fundado pelo célebre aviador da segunda guerra mundial, A. G. Malan, para se opor à política racial do primeiro-ministro, dr. Daniel Malan, e adeptos do Partido Unido dirigiram-se para os manifestantes e seguiu-se uma cena de pugilato geral de 10 minutos.

Mais tarde, o deputado Marais Steyn mostrou aos assistentes um chicote que disse ter sido arrancado a um dos perturbadores. Declarou que o seu proprietário o poderia ir reclamar à Polícia. Quando os gritos abafaram as palavras de Steyn, membros do «Torch Commando» ocuparam as coxias e as perturbações terminaram.

Steyn disse que o Partido Unido tinha o direito de apresentar o seu ponto de vista. «Se desejam impedir-nos de fazer por meio de desordens, defenderemos os nossos direitos pela única forma pela qual os podemos defender. A situação hoje é demasiado séria para se permitir que um bando de crianças interfira nos direitos de adultos».

A viagem de Eisenhower

PARIS, 24.—O general Eisenhower visita no dia 26 o Luxemburgo, devendo regressar a Louvain-la-Neuve, no dia 27. Em 28, parte para a Alemanha, onde inspecionará as tropas britânicas, francesas e americanas. Regressa a Paris no dia 30.—(F. P.).



RESTAURANT FRANÇAIS
Avenida Sidónio Pais, 28—LISBOA
TELEF. 51281

A Câmara dos Comuns esteve reunida toda a noite a discutir a proposta do Governo no sentido de fazer cessar a gratuidade dos serviços de saúde

LONDRES, 24.—«Para salvar a Inglaterra e equilibrar a nossa balança de pagamentos, para sanear a economia britânica e levar por diante o nosso programa de rearmamento, temos de economizar nas fundas dos hermiados», declarou hoje, no Parlamento, o deputado trabalhista Aneurin Bevan, resumindo jocosamente o programa do Governo conservador.

Está em discussão a lei que põe termo à gratuidade do serviço de assistência médica, lei que defronta grande oposição dos trabalhistas. Estes esforçam-se para não deixar correr os tramites parlamentares necessários para a sua aprovação. Esta sessão tomou a feição duma corrida de resistência entre os dois grupos parlamentares. O Governo procurou limitar o tempo de discussão, propondo um horário rigoroso para os debates a abrir sobre as 200 emendas apresentadas pelo partido Trabalhista. Segundo o projecto governamental, o debate ficaria terminado amanhã à noite. No entanto os trabalhistas opõem-se decididamente ao «sistema da guilhotina», e vão fazer durar o debate o mais que puderem.

Cada um dos grupos tomou já as suas disposições, sempre em atmosfera de bom humor. Os especialistas de Direito Constitucional levantam incidentes processuais constantemente. Alguns deputados trouxeram para junto de si diversos calhambaços poeirentos para consultar. Cada deputado escolheu o lugar onde havia de dormir aos poucos, espalhando-se pelos intermináveis corredores de Westminster, desertos a horas mortas da noite. Quando soarem as campainhas que avisam os deputados de que vai haver escrutínio, todos correrão em direcção aos dois corredores de voto, um com o letrado «Yes», outro com o letrado «No». E voltarão depois a dormir mais um bocadinho. O regulamento dos parlamentares britânicos não permite voto por procuração, e os votos têm de ser manifestados no espaço de sete minutos.

A sessão continuou pela noite adiante, sempre para debater o «sistema da guilhotina» que o Governo desejaria aplicar à discussão da lei. Pouco antes da meia-noite foi decidido adiar para quinta-feira o debate, mas a sessão continuou para se tratarem diversas questões secundárias. As emendas da oposição são regularmente rejeitadas por maiorias de uns vinte votos aproximadamente.

Os trabalhos, que se prolongaram pela noite adiante, terminaram às 6 e 12. Houve sete votações e de cada vez o governo obteve a maioria de uns 20 votos.

A discussão, de ordem muito técnica, versou nomeadamente as modalidades de processo pelas quais o governo espera por termo o mais rapidamente possível aos debates sobre a lei que faz cessar a gratuidade dos serviços de

saúde. A oposição, pelo seu lado, está disposta a combater até ao fim este sistema de «guilhotina» que tende a limitar o tempo de discussão de cada emenda de que o próprio governo trabalhista se serviu quando estava no poder.—(F. P.).

A escolha de candidatos à sucessão de Truman

(Continuação da 1.ª página)

na terça-feira pode facilmente garantir uma maioria de 2 a 1 pelo menos para ele na sua luta pelos delegados.

A preliminar de Pennsylvania, em que Eisenhower ganhou 75 % da votação popular contra Taft e contra Stassen, não garante definitivamente ao general a maior parte dos delegados do Congresso Nacional, mas o resultado, segundo os observadores, deve ter grande influência nos «chefes» do Partido Republicano neste Estado.

Delegados tanto de Nova York como de Pennsylvania vão ao Congresso Nacional Republicano de Chicago sem compromisso, mas na base de preferências conhecidas. Eisenhower tem pelo menos 70 dos 90 delegados de Nova York eleitos até agora.

Em Vermont deve conseguir-se uma grande maioria a favor de Eisenhower na convenção do Estado que elege 12 delegados.

As convenções distritais em Colorado estão a dar ao general grande vantagem sobre Taft. O senador Carlson, director da campanha de Eisenhower para a presidência, no Estado de Washington, previu que a Louisiana escolheria 13 delegados a favor de Eisenhower e 2 a favor de Taft.

A candidatura democrática

Na eleição democrática de Pennsylvania, o senador Estes Kefauver, de Tennessee, saiu vencedor deste «concurso de popularidade», embora o grupo de 70 delegados vá a Chicago sem se comprometer publicamente.

A maior parte dos 94 votos da convenção democrática do Estado de Nova York irão para Averell Harriman, administrador da Agência de Segurância Mutua, que foi aprovado por 48 dos 62 presidentes dos Condados democráticos do Estado, na semana passada.

Todavia, os técnicos são de opinião de que ele não espera a sério ser nomeado pelo Partido Democrático como candidato a presidente.

A teoria dos observadores é que a candidatura de Harriman, que tem a aprovação do presidente Truman, é uma «operação de retardamento» de tipo muitas vezes usado na vida política americana.

Os chefes do Partido Democrático procurariam deste modo manter intactas e sob controle as várias máquinas políticas do partido nas grandes cidades e das organizações democráticas dos Estados locais—deixadas «em seco» sem qualquer candidato popular em face da recusa do presidente Truman e do governador Adlai Stevenson de não defenderem a nomeação.

Eis a tabela, baseada nos delegados que se comprometeram—são favoráveis ou desejam afirmar a sua posição de escolha na primeira votação:

Republicanos—Taft, 233; Eisenhower, 209; Stassen, 22; Warren, 6; MacArthur, 2; sem compromisso, 104; total, 576.

Democráticos—Harriman, 88; Kefauver, 46.5; Russell, 37; Humphrey, 23; Kerr, 9.5; Truman, 6; sem compromisso, 192; total, 407, inclusive apoio espalhado de outros delegados.—(Reuter).

A nuvem atômica é esperada em Washington e dará duas voltas completas ao Mundo

WASHINGTON, 24.—Dentro de pouco tempo pairará sobre a capital a «nuvem atômica» formada pela última explosão de Las Vegas. Dos desertos de Yucco Flat, Estado de Nevada, trazem-na os ventos dominantes de Oeste que sopram nesta época do ano.

Os serviços de observação da comissão de energia atômica vigiam atentamente a marcha da «nuvem», que consideram inofensiva. Os contadores «Geiger» instalados no percurso têm registado intensas radiações. A chegada da «nuvem» depende evidentemente da velocidade do vento. Segundo prevêem os especialistas, a «nuvem» atravessará o Atlântico, passará sobre a Europa a grande altitude e continuará a marcha para lá da «cortina de ferro». Depois, atravessará o Pacífico, voltará a pairar sobre o continente americano, e dará duas ou três voltas completas ao nosso planeta antes de se dissipar.

Cada vez que se dá a passagem de uma «nuvem atômica» perto da Terra, os serviços de segurança da comissão de energia atômica procedem a medições da intensidade das radiações e averiguam o perigo que estas podem representar para os seres humanos. Até agora, não se registou qualquer reacção nem qualquer alteração no comportamento humano, desde que se iniciaram as experiências atômicas no deserto de Nevada. O único efeito destrutivo das radiações atômicas consequentes dessas experiências, feito aliás absolutamente imprevisível, foi há pouco tempo a destruição do «stock» de películas ultra-sensíveis das fábricas Eastman Kodak em Rochester, Estado de Nova York.—(F. P.).

Um apelo de paz lançado por Pio XII

CIDADE DO VATICANO, 24.—O Papa lançou hoje um novo apelo de paz condenando «os governantes de povos que mantêm um estado de coisas que dá origem à guerra».

Falando a representantes de organizações mundiais católicas, Pio XII perguntou se os governantes já tinham alguma vez reflectido sobre as tragédias causadas, especialmente às mulheres, pelas perdas e horrores da guerra. Acrescentou:

«Não queremos dizer que alimentem pensamentos e desejos de guerra, mas estabelecem e mantêm um estado de coisas de tal natureza que dá origem ao perigo de guerra. É horrível dizê-lo, mas a guerra é talvez até desejada por povos injustamente oprimidos, como uma última esperança de libertação legítima».—(Reuter).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

APRESENTA
O MAGO DO VIOLINO

«SARRO»

DIARIAMENTE
JANTAR-CONCERTO
SEM AUMENTO DE PREÇOS

MENU: 40\$00

Auto Monumental do Arceiro

Recolha de automóveis e assistência permanente aos automobilistas. Praça do Arceiro.

TUDO SE PINTA COM

TINTAS
DYRUP



UMA TINTA QUE PINTA

FABRICA DE TINTAS DE SACAVERM S. A. R. L.